

IHP news 804 : Última expedição de Nagasaki

(23 de novembro de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

thComo meu "[olhar estrangeiro](#)" se transformou em um "olhar sonolento" (anexo: dor de garganta) no final da semana no [simpósio global de HSR em Nagasaki](#), espero que você não espere um blog de três páginas sobre HSR 2024 nesta introdução 😊. Mas, mesmo assim, algumas reflexões rápidas.

A Rússia e a OTAN estão cada vez mais brincando de "roleta russa" na guerra da Ucrânia (*com Vlad sendo o grande culpado, na minha opinião*), mas Nagasaki proporcionou um lembrete pungente de como as armas nucleares são realmente horríveis. Uma **visita ao museu da bomba atômica** aqui nos ensinou tudo o que precisamos saber sobre isso: esperamos que a humanidade nunca mais recorra a essas armas (agora centenas de vezes mais "poderosas" do que naquela época). O contraste chocante entre o início normal e pacífico daquele dia fatídico (9 de agosto de 1945) e o que aconteceu em apenas alguns segundos (e as terríveis consequências), combinado com a pura "coincidência" de que em 9 de agosto a "Bomba Gorda" foi lançada em Nagasaki (e não em outro alvo), causa um impacto duradouro em quem visita o museu.

Nesse cenário da Segunda Guerra Mundial, no Simpósio HSR, a **segunda plenária sobre conflitos** comemorou as muitas vítimas das guerras em andamento em todo o mundo, entre outras, com um [poderoso momento de silêncio](#). Como disse o HSG, "... um minuto de silêncio para homenagear as pessoas afetadas pelos conflitos em andamento em todo o mundo. Um lembrete pungente da necessidade urgente de sistemas de saúde inclusivos e resilientes que defendam a dignidade e a equidade em face da adversidade".

No entanto, a conferência nem sempre acertou em relação às guerras em andamento, certamente de acordo com alguns participantes muito mais bem posicionados para avaliar isso (do que eu). O Conselho do HSG ainda subestima, pelo menos na minha opinião, o impacto do horror em Gaza (*em comparação com outras guerras em andamento, muitas vezes igualmente terríveis, com certeza*), na relação entre o "Sul Global" e o "Ocidente" (com ramificações de longo alcance também para a Comunidade Global de Saúde, inclusive em termos de confiança). Dito isso, o discurso final do novo presidente do HSG, Tolib Mirzoev, na plenária de encerramento, foi mais do que acertado, ao contrário do que aconteceu no dia anterior, na reunião anual do HSG, em que algumas palavras infelizes foram ditas (*como alguns presentes na sala apontaram*).

No entanto, no final, todos nós fazemos do HSG (e do simpósio) o que ele é e, nesse aspecto, esta foi uma conferência muito boa. Talvez a plenária de encerramento tenha sido o destaque final (*embora eu seja um pouco tendencioso 😊*). E isso sem falar na rede de contatos (*não sou a pessoa mais sociável do planeta, especialmente quando fico mal-humorado devido à falta crônica de sono, mas ouvi de meus colegas mais sociáveis e de muitos outros que eles participaram de uma rede de contatos fabulosa*)

Talvez algumas notas pessoais finais sobre a HSR 2024: (1) nas últimas semanas, houve uma **debandada do X em direção ao Bluesky**. Na HSR2024, participei de uma sessão sobre a "ética do uso de X" - especialmente os palestrantes e participantes do Sul Global deixaram claro que a última palavra ainda não foi dita sobre mídias sociais para pesquisadores de HPSR - "a ser continuada" em outras palavras. (2) Continuo convencido de que **os simpósios de RSS em tempos de emergência planetária devem ser organizados uma vez a cada quatro anos** (em vez de a cada dois anos). Uma alternativa, no entanto, poderia ser permitir que os participantes

participassem apenas a cada quatro anos - em outras palavras, quem participou desse simpósio em 2024 só poderia se inscrever novamente em 2028 (limitando o número de participantes talvez a 700-1000 para cada simpósio). E assim, em 2026, somente as pessoas que não estivessem em Nagasaki poderiam participar (*eu abriria uma exceção para a diretoria do HSG, dado o trabalho incrível que eles tiveram para organizar esse simpósio*). #rotação

Mas chega de falar sobre o HSR 2024 por enquanto. Nesta edição do boletim informativo, também voltaremos a falar sobre a **Cúpula dos Líderes do G20 no Brasil** (*onde, entre outros, os líderes do G20 finalmente concordaram que os super-ricos deveriam pagar sua parte justa - uma grande mudança histórica - mesmo que seja apenas um primeiro pequeno passo; a rodada de investimentos da OMS culminou em um evento do G20; e muito mais...*).

Enquanto muitos [observadores](#) e organizações [globais de saúde](#) estão ponderando (/temendo) o impacto iminente de Trump 2.0 (*pessoalmente, prefiro o termo "Trump II", pois tem a gravidade certa do estilo Calígula/Nero*), e [a MAHA já está indo "forte"](#), bem longe, **em Baku, na COP 29**, a transição de Trump sem dúvida também foi o pano de fundo sinistro para muitas discussões e negociações. (*Há rumores de que todo mundo é um especialista em "clima e saúde" agora nessas COPs, ao contrário de dez anos atrás 😊*).

Você encontrará algumas coberturas e análises sobre a COP nesta edição, bem como uma **visão geral de alguns outros relatórios, publicações, ...** - como de costume.

PS: **Próxima edição da IHP: em cerca de duas semanas (por volta de 8 de dezembro)!**

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

COP29: Uma mensagem do coração, uma esperança do futuro

Davide Ziveri (grupo de trabalho de Saúde Planetária da Be-Cause Health)

A COP1 do clima foi realizada em 1995, quando eu tinha 18 anos. Ninguém se importava, mas milhares e milhões de pessoas ocuparam as ruas de Porto Alegre a Seattle e Gênova gritando que "Outro mundo é possível" naquele período. Nós, os jovens (naquele momento eu era um deles), desafiamos a estrutura da globalização que surgiu após a queda do Muro de Berlim.

Agora, percebemos que estávamos certos: como disse Bruno Latour, não podemos viver em um globo, em vez disso, devemos viver neste planeta. Mais de 20 anos depois, aterrissei em Baku, mas o rastro daqueles protestos está muito distante, e o discurso atual sobre nossa sociedade que enfrenta uma crise climática está preso em restrições geopolíticas, notícias falsas de lobistas e um medo coletivo da incerteza.

Surpreendentemente, em uma plenária de pessoas no último dia da COP29, jovens mulheres e homens, irmãs e irmãos ativistas da Palestina, Líbano, Sul do Sudão, Europa Oriental, povos indígenas e pessoas com deficiência juntaram suas vozes fortes, tristes e raivosas à cacofonia dominante. Com muita emoção entre o público de observadores da COP, esses ativistas nos lembram que todas as lutas estão interligadas.

Há boas razões: muitas vezes, as causas e as consequências da crise climática são as mesmas dos resultados do colonialismo e do capitalismo extrativista. A crise climática é uma forma terrível e suicida de violência. A COP29 se tornou uma conferência internacional de paz.

Como Mahatma Gandhi nos ensinou, não podemos alcançar a justiça (ou a justiça climática) com sangue em nossas mãos: se a vida no planeta é importante (é por isso que cientistas e políticos estavam no Azerbaijão, no final das contas), toda a vida é importante!

Isso significa que a grande transição de que precisamos não se trata de soluções tecnológicas e está apenas parcialmente nas mãos de políticos cegos que não respeitam a vontade e o mandato de seus cidadãos, uma grande maioria que não é de forma alguma culpada pelas consequências do sistema de combustíveis fósseis. Trata-se de uma revolução ética, como os estadistas propuseram após a Segunda Guerra Mundial. Construímos um novo mundo em uma base diferente, os direitos humanos. Agora, é hora de mudar novamente para transformar nossa sociedade e nossos estilos de vida, considerando as gerações futuras e os não humanos. Esses ativistas trouxeram a coragem que falta às partes da UNFCCC.

Acho que, para a mídia, isso é folclore e, para os governos, é outro discurso das margens. Mas no pensamento sistêmico não há margens, tudo está conectado. As vozes dos ativistas podem soar dissonantes nas instalações da área azul formal da COP, mas essa é uma lição fundamental aprendida nessa edição da COP para os formuladores de políticas globais. A inspiradora palestra proferida em linguagem de sinais por uma pessoa surda que não usava a fala representa bem o poder das vozes dos que não têm voz. Uma verdade tão apaixonada abala a narrativa dessa COP, em geral decepcionante e frustrante, mas também habitada por resistência e esperança.

Décadas de dados científicos sobre a atual crise climática não mudaram a mentalidade dos políticos. Espero que na próxima COP no Brasil (infelizmente não em Porto Alegre), as comunidades, em sua diversidade e em seus territórios cuidados, assumam a liderança na renegociação de nossa relação com a natureza.

Por enquanto, minha principal lição da COP29 é o eco do coração dos ativistas que traz uma mensagem de esperança para o futuro.

Destaques da semana

Leitura da semana

O olhar estrangeiro: ensaios sobre saúde global

Seye Abimbola; <https://www.editions.ird.fr/produit/728/9782709930437/the-foreign-gaze>

Já pode ser encomendado. Uma cópia em PDF também pode ser baixada.

"O campo de pesquisa conhecido como saúde global acadêmica está em meio a um debate científico que questiona seus fundamentos epistemológicos. Este livro contribui para esse questionamento. Por meio de uma série de ensaios que entrelaçam narrativas pessoais e reflexões conceituais, ele **mostra como, como pesquisadores da saúde acadêmica global, nos submetemos a um olhar distante, poderoso e estrangeiro, cujo poder molda nossa postura e o que podemos ver ou dizer.** Muitas de nossas práticas de conhecimento aceitas - como fazemos, usamos, compartilhamos e valorizamos o conhecimento - estão impregnadas de preconceito estrutural e fortemente salpicadas de injustiça epistêmica. Para transformar a saúde acadêmica

global, precisamos de uma massa crítica de pessoas que possam articular por que muitas de nossas práticas de conhecimento aceitas são injustas, pessoas que saibam onde direcionar seus esforços para consolidar práticas justas, pessoas que consigam fazer com que outros se juntem a esses esforços. Este livro foi escrito para ajudar a construir essa massa crítica."

Um pouco mais sobre o HSR 2024 em Nagasaki

Sem dúvida, muito mais virá nas próximas semanas de pesquisadores e outros participantes nas próximas semanas, refletindo (em blogs ou comentários) sobre o HSR2024 e sessões específicas.

HSG - Novos membros da diretoria do HSG

<https://healthsystemsglobal.org/news/health-systems-global-welcomes-its-new-board-members/>

Como já foi mencionado, Tolib Mirzoev substitui Adnan Hyder (presidente que está deixando o cargo) como novo presidente.

- E um link: HSG - [Chamada para propostas: Grupos de Trabalho Temáticos \(TWGs\) - Aberto!](#)

21 de fevereiro.

HP&P (Suplemento) - Desempenho dos sistemas de saúde na agenda política: Colaboração intersetorial e governança integrativa no caminho para a saúde em todas as políticas

<https://healthsystemsglobal.org/news/supplement-launch-2024/>

"A Health Systems Global (HSG) e a Health Policy and Planning (HPP), com o apoio do International Development Research Centre (IDRC), têm o prazer de anunciar a publicação de um Suplemento Especial - Desempenho dos Sistemas de Saúde na Agenda Política: Intersectoral Collaboration and Integrative Governance on the Road to Health in all Policies (Colaboração intersetorial e governança integrativa no caminho para a saúde em todas as políticas). Este Suplemento destila e destaca alguns dos ricos debates e discussões do Sétimo Simpósio Global sobre Pesquisa em Sistemas de Saúde (HSR2022) - Desempenho dos Sistemas de Saúde na Agenda Política: Compartilhando lições para os desafios globais atuais e futuros."

Você encontra o suplemento HP&P [aqui](#).

PS: Mais alguns excelentes artigos da HPSR foram publicados esta semana - confira a seção extra 'Papers' (role para baixo até o final).

Reunião dos líderes do G20 no Rio (18-19 de novembro)

Primeiramente, começamos com a **Declaração dos Líderes** e, em seguida, damos um zoom em alguns pontos da agenda e iniciativas lançadas, bem como no (culminante) **evento de comprometimento da rodada de**

investimentos da OMS. No final, também alguns comentários mais gerais sobre o Brasil e a diplomacia da saúde.

Declaração dos líderes do G20 Rio de Janeiro

<https://www.g20.org/en/documents/g20-rio-de-janeiro-leaders-declaration>

"Os líderes do G20 se reuniram no Rio de Janeiro, nos dias 18 e 19 de novembro de 2024, para enfrentar os principais desafios e crises globais e promover um crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo. **Na cidade que é o berço da Agenda de Desenvolvimento Sustentável, os líderes reafirmaram seu compromisso com a construção de um mundo justo e de um planeta sustentável, priorizando o combate às desigualdades em todas as suas dimensões, sem deixar ninguém para trás.** A Declaração dos Líderes do Rio de Janeiro estabelece ações para resultados concretos, **com base nas prioridades da presidência brasileira do G20: (i) inclusão social e combate à fome e à pobreza; (ii) desenvolvimento sustentável, transições energéticas e ação climática; e (iii) reforma das instituições de governança global.** O documento também consagra as realizações da presidência brasileira ao longo do ano, como a **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, a Força-Tarefa para uma Mobilização Global contra as Mudanças Climáticas e o Chamado à Ação sobre a Reforma da Governança Global.**"

- Declaração [dos líderes](#)

Ps: **seção 25 sobre saúde global.**

- Algumas análises gerais via [Devex](#):

"... a Declaração dos Líderes do G20 - um documento **de 22 páginas repleto de compromissos.** Nela, os líderes se comprometeram a acelerar o progresso dos ODSs, enfrentar a mudança climática, **apoiar a segurança alimentar e até mesmo pressionar os bilionários a pagarem sua parcela justa de impostos - embora uma proposta de alíquota de 2% não tenha sido aprovada.** Eles também **prometeram reformas para o Conselho de Segurança da ONU e para os bancos de desenvolvimento,** com o objetivo de torná-los mais inclusivos e eficazes. Essas medidas são uma conquista significativa para a presidência brasileira do G20, de acordo com especialistas....."

Devex - Os líderes do G20 concordaram: é hora de tributar os ricos. O que isso significa?

<https://www.devex.com/news/g20-leaders-have-agreed-it-s-time-to-tax-the-rich-what-does-that-mean-108799>

"Os detalhes são escassos, mas a maioria ainda está marcando sua inclusão na Declaração dos Líderes do G20 como um sucesso."

"...Durante a reunião de cúpula do Grupo dos 20, os líderes das maiores economias do mundo concordaram em garantir que as pessoas físicas com patrimônio líquido muito alto sejam tributadas adequadamente. **"Esta é a primeira vez que temos uma agenda global falando sobre como tributar, globalmente e por meio de princípios coordenados, as pessoas ricas"**, disse Susana Ruíz, **líder de impostos internacionais da Oxfam International.** "Antes disso, isso foi completamente banido da agenda."

"Na segunda-feira, o G20 publicou sua Declaração dos Líderes, uma declaração formal divulgada em cada cúpula que descreve os acordos, prioridades e compromissos assumidos durante as deliberações. Nesse

documento, os líderes concordaram que "a tributação progressiva é uma das principais ferramentas" para reduzir a desigualdade e que, daqui para frente, as nações do G20 "se engajariam de forma cooperativa para garantir que os indivíduos com patrimônio líquido muito alto sejam efetivamente tributados". Isso inclui os Estados Unidos, onde a maioria dos bilionários do mundo mora, e a Argentina, que vem pressionando contra o imposto há meses."

"...A declaração não incluiu quem seria o alvo desse imposto, qual seria a alíquota do imposto ou para onde seria destinada qualquer receita tributária adicional. Mas a esperança é que o dinheiro possa ser canalizado para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que se refere às mudanças climáticas."

PS: "A alíquota de imposto proposta por Zucman não foi incluída na declaração, e Garcia admitiu que "a proposta de 2% não foi tão alta quanto queríamos no texto". Mas, apesar disso, a maioria dos que acompanharam as deliberações - inclusive Zucman - está considerando a linguagem sobre um imposto sobre fortunas de patrimônio líquido ultra-alto como um sucesso. O economista classificou a declaração como uma "decisão histórica" e pressionou para que as negociações continuassem imediatamente. "Agora é o momento de transformar palavras em ação e lançar uma negociação internacional inclusiva, que vá além dos países do G20, sobre a reforma da tributação dos super-ricos", escreveu Zucman em um comunicado à imprensa, publicado na noite de segunda-feira."

- Veja também [Devex](#) : "... Os líderes disseram que "esperam continuar a discutir essas questões no G20 e em outros fóruns relevantes". Mas eles não disseram quais fóruns seriam esses, não conseguindo chegar a um consenso sobre se deveriam se concentrar mais nas [Nações Unidas](#) ou na [Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico](#), por exemplo, o que foi uma falha quando os ministros das finanças do G20 concordaram com [uma linguagem semelhante em julho](#)....."

Guardian - Lula lança aliança para combater a fome no mundo enquanto o Brasil recebe o G20

<https://www.theguardian.com/world/2024/nov/18/g20-brazil-lula-hunger-alliance>

"A [Aliança Global contra a Fome e a Pobreza](#) tem um total de 148 signatários, incluindo 82 países, 26 organizações internacionais, 9 instituições financeiras e 31 fundações filantrópicas e organizações não governamentais...." Com certeza, mais em breve.

- Veja também [Devex](#) - [Brasil lança plano do G20 para acabar com a fome no mundo](#)

Com uma análise aprofundada da **governança**, do **estado atual das coisas**, ... Leitura recomendada.

Devex - O que há no roteiro do G20 para transformar os bancos multilaterais de desenvolvimento?

<https://www.devex.com/news/what-s-in-the-g20-road-map-to-transform-multilateral-development-banks-108761>

"O documento - liderado pelo Brasil em sua presidência do G20 - consiste em 12 recomendações de curto e médio prazo e 44 ações."

"... **Esse plano reflete a colaboração contínua entre o G20 e os bancos.** Em 20 de abril de 2024, os maiores bancos multilaterais de desenvolvimento publicaram seu próprio conjunto de compromissos sobre como planejam trabalhar juntos. Esse documento, que **comprometeu os bancos a emprestar de US\$ 300 bilhões a US\$ 400 bilhões adicionais na próxima década, acabou ajudando a informar o roteiro do G20....**"

" **A estratégia é dividida em três pilares: Maior, melhor e mais eficaz,** seguindo o mantra agora familiar que tem sido usado para descrever **a reforma do MDB.....**"

FT - O fracasso do G20 em apoiar explicitamente a transição para os combustíveis fósseis prejudica as negociações da COP29

<https://www.ft.com/content/83521417-f56e-4b65-965f-1072b912c30a>

Do início desta semana. "**Aumentam os temores de um impasse na ação climática** após a vitória eleitoral de Trump".

"... **O fato de o G20 não ter feito uma menção direta à necessidade de abandonar os combustíveis fósseis na declaração de seus líderes no Rio aumentou os temores entre os principais negociadores da cúpula da COP29 da ONU em Baku de que a vitória de Donald Trump nas eleições dos EUA tenha freado as ações climáticas.** Quase 200 países concordaram em fazer a transição dos combustíveis fósseis em seus sistemas de energia até 2050 na cúpula da COP28 da ONU em Dubai no ano passado, e o grupo do G7 das principais economias reiterou essa promessa no comunicado de seus líderes no início deste ano. **Muitos ministros do clima, negociadores e organizações sem fins lucrativos na COP29 esperavam que o G20 enviasse um forte sinal de apoio à transição para longe dos combustíveis fósseis em sua declaração após a eleição de Trump,** cujo slogan de campanha havia sido "drill baby drill" em referência ao aumento da produção de petróleo e gás. A expectativa de que os líderes do G20 incluíssem uma referência direta à transição para o abandono dos combustíveis fósseis em sua declaração de líderes no Rio de Janeiro seguiu-se ao apoio dos ministros de finanças, relações exteriores e clima do grupo em outubro. **Em vez disso, a declaração do G20 disse que os países "dão as boas-vindas e subscrevem totalmente os resultados ambiciosos e equilibrados da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em Dubai (COP28), em particular o Consenso dos Emirados Árabes Unidos", sem uma menção explícita à mudança acordada dos combustíveis fósseis.** A remoção da frase de uma versão preliminar mais longa da declaração causou um grande transtorno entre vários negociadores líderes de países grandes na cúpula climática da COP29 em Baku, onde eles lutaram durante a primeira semana sobre como levar adiante o acordo sobre combustíveis fósseis do ano passado. **Vários negociadores líderes disseram que a não inclusão da referência direta aos combustíveis fósseis tornaria as negociações em Baku mais difíceis.....**"

Rodada de Investimentos da OMS: momento culminante da Cúpula do G20 com o compromisso dos líderes

<https://www.who.int/news/item/19-11-2024-who-investment-round--culminating-moment-at-g20-summit-as-leaders-pledge>

"**A primeira Rodada de Investimentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) chegou a um momento culminante durante a Cúpula dos Líderes do G20 hoje no Rio de Janeiro,** presidida pelo Presidente do Brasil, S.E. Luiz Inácio Lula da Silva. **Os chefes de estado e de governo do G20 expressaram forte apoio a uma OMS financiada de forma sustentável, promessas financeiras adicionais foram anunciadas e a África do Sul, que assumirá a presidência do G20, comprometeu-se a manter o foco em 2025 no financiamento sustentável da Organização.** O apoio foi refletido na **Declaração dos Líderes do G20 do Rio de Janeiro,** que dizia:

"Reiteramos o papel central de coordenação da Organização Mundial da Saúde (OMS) na arquitetura global da saúde, apoiada por um financiamento adequado, previsível, transparente, flexível e sustentável. Apoiamos a

realização da Rodada de Investimentos da OMS como uma medida adicional para financiar as atividades da OMS." "

"A Rodada de Investimentos está levantando fundos para a estratégia da OMS para a saúde global, o Décimo Quarto Programa Geral de Trabalho, que pode salvar mais 40 milhões de vidas nos próximos quatro anos. A Rodada de Investimentos conseguiu mudar o modelo de financiamento da OMS para que ele seja mais previsível, flexível e resiliente. "

"Com as promessas recebidas da Austrália, Indonésia e Espanha na Cúpula dos Líderes, a OMS já recebeu promessas de US\$ 1,7 bilhão. Incluindo outros acordos de financiamento assinados e o financiamento esperado de parcerias, a OMS tem um financiamento de US\$ 3,8 bilhões para os próximos quatro anos. Isso significa que a OMS arrecadou 53% do financiamento de US\$ 7,1 bilhões necessário, aumentando com sucesso a previsibilidade em comparação com 2020, quando a OMS tinha apenas 17% do financiamento garantido para sua estratégia anterior. A OMS, os Estados Membros e os parceiros continuarão se esforçando para cobrir a lacuna restante para que a Organização possa cumprir a estratégia para 2025-2028. ..."

"A Rodada de Investimentos também ampliou com sucesso a base de doadores da OMS, melhorando sua capacidade de financiamento. Desde seu lançamento em maio, houve 70 novas promessas de Estados Membros e doadores filantrópicos e do setor privado, 39 dos quais estão contribuindo com fundos voluntários pela primeira vez. Isso está tornando o financiamento da OMS mais diversificado e, portanto, é um marco na evolução da Organização. Sete desses novos doadores são países de baixa renda e 21 são países de renda média, o que representa uma mudança na base de financiamento da OMS. Essa mudança também demonstra um amplo reconhecimento da necessidade de investir em saúde e na OMS. ... Até o momento, quarenta e seis doadores prometeram financiamento mais flexível, em comparação com 35 nos últimos quatro anos, aumentando a capacidade da OMS de usar os fundos onde eles são mais necessários. ..."

- Mais cobertura e análise via [Devex](#):

"A OMS espera mais promessas após esta semana, inclusive da França, do Japão e de Portugal. Os Estados Unidos, seu maior país doador, não fez nenhuma promessa, mas as autoridades da OMS disseram que esperam que isso aconteça. "Os Estados Unidos foram muito claros desde o início, quando começamos a rodada de investimentos, que devido ao momento de suas eleições, eles não poderiam fazer uma promessa neste ciclo atual. Portanto, nunca levamos isso em consideração ou em nossos cálculos para o sucesso da rodada de investimentos", disse Catharina Boehme, diretora-geral assistente da OMS para relações externas e governança, na semana passada, antes da cúpula. Ela disse, no entanto, que eles têm acordos de subsídios existentes com os Estados Unidos....."

- Veja também [HPW - A OMS atinge a metade do orçamento para 2025-28 depois que US\\$ 1,7 bilhão em novas promessas foram feitas na Cúpula do G20](#)

"... Austrália, Indonésia, Espanha e Reino Unido estavam entre os países do G20 que fizeram as maiores promessas na cúpula de líderes no Rio de Janeiro, presidida pelo presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Eles se comprometeram com US\$ 410 milhões, US\$ 300 milhões, US\$ 620 milhões e US\$ 392 milhões, respectivamente...."

"... Notavelmente, vários outros grandes membros do G20, como a França e o Canadá, ainda não assumiram compromissos com a "Rodada de Investimentos" da OMS - nem os Estados Unidos, onde o apoio à agência de saúde global pelo novo governo do presidente eleito Donald Trump permanece incerto, após sua retirada da organização em 2020, durante seu último mandato como presidente....."

"A Fundação Bill & Melinda Gates, o Wellcome Trust, o Banco Islâmico de Desenvolvimento e o Banco Africano de Desenvolvimento estão entre os principais doadores não estatais."

PS: "Durante a pandemia da COVID, a OMS foi criticada por sua forte dependência de financiamento da [Fundação Gates](#). Países como os [Estados Unidos acusaram](#) a OMS de ser branda com a [China](#). A Rodada de Investimentos, portanto, tinha como objetivo ampliar a base de doadores da OMS para reduzir sua dependência de alguns doadores e manter sua agenda independente....."

- Veja também [GHF - A OMS garante metade de sua meta de fundos em meio a uma geopolítica terrível. Financiamento mais previsível, mas](#) insuficiente

"A OMS diz que conseguiu garantir compromissos de até metade de sua meta inicial de arrecadar US\$ 7,1 bilhões para sua próxima estratégia. Os países de renda média aumentaram seus compromissos."

"... Nesta semana, o primeiro evento da Rodada de Investimentos da OMS na Cúpula dos Líderes do G20 foi sem brilho, com apenas alguns estados-membros adicionais prometendo apoio, incluindo [Austrália](#), [Indonésia](#) e [Espanha](#). Alguns dos maiores países em desenvolvimento, entre outros, têm se destacado pela falta ou limitação de financiamento. Espera-se que a África do Sul assuma a presidência do G20 no próximo ano e continue apoiando os esforços da OMS para melhorar seu financiamento. "A análise dos especialistas em financiamento da saúde mostra que, de acordo com as informações disponíveis no momento, nenhuma promessa foi feita pela região das Américas....."

PS: "Para a OMS em particular, os EUA são um dos maiores doadores soberanos, representando [22% de todas as contribuições avaliadas](#). O trabalho de emergências da organização é altamente dependente dos EUA, dizem as fontes. "

"Naquela época [ou seja, no primeiro governo Trump], com a retirada dos EUA da OMS (revertida posteriormente), a Alemanha se tornou um dos [principais doadores da OMS](#), entrando em cena para preencher a lacuna no financiamento. As incertezas permanecem com as transições políticas internas da Alemanha. Portanto, a OMS precisará procurar em outro lugar, segundo fontes familiarizadas com os acontecimentos. (A situação da Alemanha também pode ter implicações para a Gavi e o Fundo Global nos próximos meses, dizem as fontes).

- E um link do início desta semana, via [Devex](#):

PS: "Boehme (OMS) disse que a rodada de investimentos foi bem-sucedida de três maneiras. Recebeu o compromisso político do nível de chefes de estado, expandiu o número de doadores que estão fornecendo contribuições voluntárias à OMS e criou mais previsibilidade no financiamento da OMS."

"...A OMS também recebeu um "compromisso firme" do presidente sul-africano Cyril Ramaphosa para ajudar a atender plenamente às necessidades de financiamento da OMS para seu programa de trabalho para os próximos quatro anos durante a presidência do Grupo das 20 principais economias da África do Sul no próximo ano, disse Boehme....."

Global Health Hub Alemanha - Conclusão da Rodada de Investimentos da OMS no G20: passo significativo rumo a um financiamento sustentável e previsível para a OMS

(por R Garcia & C Benn) <https://www.globalhealthhub.de/de/news/detail/culmination-of-the-who-investment-round-at-the-g20-significant-step-towards-sustainable-and-predictable-funding-for-who>

Análise aprofundada.

Devex - O G20 conseguiu mudar o rumo da dívida?

<https://www.devex.com/news/did-the-g20-move-the-needle-on-debt-108815>

(gated) "O elefante está se movendo", disse Laura Kelly, do IIED. "Mas o elefante precisa se mover mais e mais rápido."

"Hoje, 3,3 bilhões de pessoas vivem em países que gastam mais com o pagamento de juros da dívida do que com educação ou saúde. Isso é algo que o Grupo das 20 maiores economias tem tentado abordar durante o ano passado, e uma questão que foi particularmente impulsionada pelo Brasil, que ocupou a presidência do grupo. Mas quando a Cúpula do G20 chegou ao fim esta semana, a maioria dos especialistas sentiu que a falta de ação decisiva sobre a dívida pesou quase tanto quanto a própria dívida."

"Por mais ambiciosa que tenha sido a presidência brasileira, a falta de implementação desse progresso - neste momento, em meio a uma crise global - é absolutamente aterrorizante", disse Eric LeCompte, diretor executivo da organização sem fins lucrativos Jubilee USA Network. "A maioria dos países do mundo está enfrentando crises de dívida e temos os principais tomadores de decisão do mundo, o G20, sem poder tomar decisões."....."

Reuters - Biden promete um recorde de US\$ 4 bilhões para o fundo do Banco Mundial para os países mais pobres

<https://www.reuters.com/world/biden-pledges-record-4-billion-world-bank-fund-poorest-countries-2024-11-18/>

"Biden faz promessa em sessão fechada do G20 no Brasil - fontes. O Banco Mundial busca um aumento recorde do fundo da AID para os países pobres. O financiamento dos EUA da promessa de US\$ 4 bilhões viria depois que Trump assumisse o cargo."

"O presidente dos EUA, Joe Biden, prometeu uma contribuição de US \$ 4 bilhões para o fundo da Associação Internacional de Desenvolvimento do Banco Mundial para os países mais pobres do mundo, disse um alto funcionário do governo Biden na segunda-feira. Biden anunciou a promessa de três anos dos EUA durante uma sessão fechada da cúpula do Grupo dos 20 no Rio de Janeiro, disse o funcionário aos repórteres, acrescentando que o Tesouro dos EUA estava liderando as negociações no Banco Mundial para a reposição da AID....."

G20 Social lança um apelo global por inclusão, democracia e reformas de governança

<https://www.g20.org/en/news/g20-social-launches-a-global-call-for-inclusion-democracy-and-governance-reforms>

Cobertura da **Cúpula Social do G20**, que ocorreu logo antes da Cúpula dos Líderes.

"A Declaração do Rio de Janeiro, resultante do G20 Social, amplifica as demandas dos movimentos sociais por justiça global, a luta contra a fome e as mudanças climáticas e a reforma urgente da governança internacional. O evento foi concluído no sábado, antes da reunião dos líderes..."

E alguns links relacionados: [G20 Social: Brasil orienta nova agenda global contra a fome](#)

"O Brasil propõe a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, discutida no G20 Social, para unir os países na produção sustentável de alimentos, no combate às desigualdades e na erradicação da fome no mundo. "

- [G20 Brasil inova com comunicação colaborativa: A voz do povo no centro da narrativa global](#)

"A sociedade civil, os movimentos sociais, os povos indígenas e os jovens agora moldam a narrativa oficial do G20 por meio de suas experiências e pontos de vista. Essa comunicação colaborativa ampliou o escopo das discussões em torno das prioridades do Brasil para o G20: enfrentar a desigualdade, combater as mudanças climáticas e reformar a governança global."

OMS e parceiros reúnem esforços para a eliminação do câncer do colo do útero

<https://www.who.int/news/item/17-11-2024-who-and-partners-rally-cervical-cancer-elimination-efforts>

Do último fim de semana.

"Quando os líderes mundiais chegarem ao Rio de Janeiro, Brasil, para a Cúpula do G20 neste fim de semana, a icônica estátua do Cristo Redentor da cidade será iluminada com a cor azul-petróleo. **Os defensores brasileiros por trás desse esforço estão entre os muitos ao redor do mundo que se juntaram à Organização Mundial da Saúde (OMS) para mobilizar esforços em um "Dia de Ação para a Eliminação do Câncer do Colo do Útero".** Outros países estão comemorando o dia com campanhas de vacinação e triagem contra o papilomavírus humano (HPV), lançando novas políticas de saúde para se alinhar com o **primeiro esforço mundial para eliminar um câncer e aumentando a conscientização nas comunidades....."**

- **Artigo de opinião** relacionado do Dr. Tedros: [Pela primeira vez, a eliminação de um câncer está ao nosso alcance](#)

"Hoje, no Dia Global de Ação para a Eliminação do Câncer do Colo do Útero, pedimos a todos os líderes, a todos os setores e a todas as comunidades que se juntem a nós para acabar com o câncer do colo do útero de uma vez por todas."

- Relacionado: **WB (blog 'Investing in Health') - [Prevenção do câncer do colo do útero na África: Por que ampliar a vacinação contra o HPV é uma prioridade](#)**

UN News - Nova iniciativa da ONU visa combater a desinformação sobre o clima

<https://news.un.org/en/story/2024/11/1157191>

"À medida que os perigos apresentados pelas mudanças climáticas se tornam cada vez mais evidentes em todo o mundo, a necessidade de informações confiáveis e precisas sobre o impacto da crise ambiental é mais crucial do que nunca. Para lidar com isso, **as Nações Unidas, juntamente com a agência de educação e ciência da Organização, a UNESCO e o governo brasileiro, lançaram** na terça-feira a **Iniciativa Global para a Integridade da Informação sobre Mudanças Climáticas**. O esforço conjunto [anunciado](#) na Cúpula dos Líderes do G20 no Brasil tem como objetivo **fortalecer a pesquisa e as medidas para lidar com toda a desinformação que tenha o efeito de atrasar ou inviabilizar a ação climática....."**

HPW - Chefe da OMS 'volta ao trabalho' após internação hospitalar durante o Rio G20

<https://healthpolicy-watch.news/who-chief-back-to-work-after-hospital-stay-at-rio-g20/>

"O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, está "de volta ao trabalho" depois de passar a noite em um hospital do Rio durante sua viagem à cúpula do G20, disse o chefe da OMS na quinta-feira. O motivo da visita ao hospital, relatado pela primeira vez pelo [jornal brasileiro O Globo](#), não foi divulgado em uma declaração do hospital, embora relatos da mídia tenham citado sintomas de hipertensão e labirintite (infecção do ouvido interno que causa vertigem) como causas da hospitalização....."

BMJ Opinion - A liderança do Brasil no G20 oferece vislumbres de esperança para a equidade na saúde global

D Ventura, A-E Birn et al ; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2517>

Análise da reunião dos Ministros da Saúde no final de outubro. **"As declarações do Rio de Janeiro traçam possibilidades em uma era de desigualdade, guerra, mudança climática e pandemias, mas suas deficiências devem ser reconhecidas,** escrevem Deisy Ventura e colegas."

"Em 31 de outubro de 2024, os ministros da saúde do G20 se reuniram no Rio de Janeiro, Brasil, após uma série de reuniões preparatórias realizadas ao longo de 2024. Uma série recente no The BMJ sugeriu prioridades para a liderança do Brasil no G20. **O Brasil está aproveitando essa oportunidade para promover a diplomacia da saúde global, mas sua liderança precisará ir além das declarações formais para abordar a desigualdade na saúde a partir de uma perspectiva do sul global."**

"A reunião do Rio produziu duas declarações adotadas por unanimidade....."

PS: **"O silêncio da atual reunião de saúde do G20 sobre a guerra é uma grande falha."**

PS: **"Enquanto isso, o foco do G20 em vacinas e outras tecnologias, embora desempenhe um papel essencial, continua insuficiente. Os produtos farmacêuticos e a vigilância epidemiológica não são balas mágicas; eles devem ser fundamentados em abordagens de justiça social** para garantir que não reproduzam as desigualdades, especialmente durante as pandemias. **Os modelos de governança de saúde que incorporam proteções sociais universais e participação social, como o sistema universal de saúde (SUS) do Brasil, são, portanto, cruciais para respostas eficazes a emergências de saúde;** os governos certamente não devem presumir que as iniciativas comunitárias preencherão as lacunas. **Os governos certamente não devem presumir que as iniciativas comunitárias preencherão as lacunas. Os Estados devem retomar sua responsabilidade e capacidade de resposta para atender às necessidades sociais das comunidades marginalizadas e em todas as suas jurisdições. Se essas funções forem deixadas para os atores filantrópicos, a desigualdade só se aprofundará."**

"Com a cúpula de saúde do G20 do próximo ano novamente sediada no sul global, estamos cautelosamente esperançosos de que sua liderança possa ir além das declarações formais para enfrentar as desigualdades globais de saúde em sua essência."

BMJ Editorial - G20 e o sul global: oportunidades para a saúde global

M de Lourdes, J Hanefeld et al ; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2536>

" A liderança dos países do sul está concentrando a atenção na equidade em saúde. "

PS: (no próximo ano), "**O Brasil e a África do Sul têm três oportunidades fundamentais** de trabalhar juntos para fortalecer sua presença na liderança da saúde global e propor uma nova estruturação do cenário da saúde global com base na equidade dentro e entre os países....."

Mais sobre a Governança Global da Saúde

BMJ Opinion - Trump 2.0: quais as implicações para a saúde global?

K Buse & M McKee; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2607>

"A segunda presidência de Trump será perturbadora para a saúde global, portanto, **as ameaças devem ser antecipadas e as oportunidades aproveitadas**, argumentam Kent Buse e Martin McKee." *(Recomendado)*

GHF - Insegurança da saúde global em um segundo mandato de Trump [Ensaio de convidado]

L Gostin; Arquivos de [Saúde de Genebra](#)

Lista de **seis áreas da saúde global que serão gravemente prejudicadas** por um segundo mandato de Trump.

Croakey - Cinco maneiras pelas quais a comunidade global de saúde pode reagir a um governo Trump

Melissa Sweet et al; <https://www.croakey.org/five-ways-the-global-health-community-can-respond-to-a-trump-administration/>

"A nomeação do multimilionário Elon Musk pelo presidente eleito Donald Trump para reduzir os gastos e a regulamentação do governo dos Estados Unidos é um prenúncio do que está por vir, especialmente devido ao papel da empresa X de Musk na disseminação da desinformação e no exercício do poder político. **Em um momento em que muitos na comunidade de saúde estão temendo o pior, é importante fazer um balanço e traçar um curso estratégico para o futuro**, escreve Veronica Le Nevez, diretora de impacto e engajamento do **George Institute for Global Health**." Leia o que eles sugerem.

Devex - Como será a primeira presidência africana do G20?

<https://www.devex.com/news/what-will-the-first-african-g20-presidency-look-like-108817>

(gated) "A presidência da África do Sul no G20 marca uma estreia histórica. Aqui está o que sabemos sobre as prioridades do país até o momento."

"Quando a cúpula do G20 chegou ao fim na terça-feira, a **África do Sul tornou-se a primeira nação africana a assumir a presidência do Grupo das 20 principais economias - um mandato de um ano que começará oficialmente em 1º de dezembro de 2024**. "Usaremos este momento para trazer as prioridades de desenvolvimento do continente africano e do sul global mais firmemente para a agenda do G20", disse o presidente sul-africano Cyril Ramaphosa, depois que o chefe da atual presidência do G20, o brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, entregou simbolicamente o cargo no Rio de Janeiro."

"Em seguida, Ramaphosa anunciou o tema da África do Sul no G20: solidariedade, igualdade e sustentabilidade. Sob esse guarda-chuva, o país priorizará o crescimento econômico inclusivo, a segurança alimentar e a inteligência artificial, acrescentou ele - não apenas por meio da cúpula do G20, mas por meio de 130 reuniões na África do Sul ao longo do próximo ano."

Lancet Child & Adolescent Health (Comment) - As crianças não são futuros produtores e clientes: um apelo ao imperativo moral de agir agora

M Tomlinson et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(24\)00312-2/abstract?dgcid=tlcom_carousel3_whod_comment24_lanchi](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(24)00312-2/abstract?dgcid=tlcom_carousel3_whod_comment24_lanchi)

" Em 2017, o Banco Mundial lançou o principal [Projeto de Capital Humano](#), seguido pelo primeiro Índice de Capital Humano em 2018. O projeto foi um esforço global para acelerar os investimentos em pessoas para melhorar a equidade e o crescimento econômico. Embora o Banco Mundial não tenha inventado o termo capital humano, ele inseriu firmemente o termo na arquitetura de comunicação da saúde global. O Projeto Capital Humano tem como objetivo projetar e implementar iniciativas multissetoriais que desenvolvam o capital humano ao longo do curso da vida. Um argumento fundamental subjacente ao uso do termo capital humano era que, se os governos fossem convencidos do valor de investir nas pessoas, inclusive em crianças e adolescentes, esse argumento deveria usar a linguagem dos negócios e do capital para atrair os ministérios das finanças em particular. No início de 2024, o Human Capital Project havia se expandido para uma rede de 94 governos. Juntamente com esse crescimento, o uso da linguagem da economia e dos negócios também aumentou ao argumentar a favor de intervenções para melhorar o bem-estar das crianças (por exemplo, retorno sobre o investimento, custo-benefício, custo da inação, análise de custo-benefício e crianças como futuros clientes)....."

Mais sobre Financiamento global da saúde/Justiça tributária global e a crise da dívida

Development Today - UNFPA se prepara para Trump II, com pouca esperança de aumento do financiamento europeu desta vez

<https://www.development-today.com/archive/2024/dt-8--2024/unfpa-braces-for-trump-ii-scant-hope-for-increased-european-funding>

(gated) "A Europa - liderada por doadores nórdicos - aumentou o apoio ao Fundo de População da ONU (UNFPA) em 20% para compensar os cortes no financiamento dos EUA para a saúde sexual e reprodutiva durante o primeiro governo Trump. Poucos acreditam que isso acontecerá novamente durante o Trump II."

Nova coalizão busca fechar a lacuna global de financiamento da saúde para as DNTs

<https://finance.yahoo.com/news/coalition-seeks-close-global-ncd-131411834.html>

Da semana passada. "A iniciativa de prevenção de doenças não transmissíveis (DNTs) Access Accelerated e o Banco Mundial firmaram uma parceria técnica com o objetivo de melhorar o financiamento para o tratamento de DNTs em países de baixa e média renda. A parceria trabalhará em conjunto com a Results for Development (R4D) para estabelecer a Financing Accelerator Network for NCDs (FAN) - uma coalizão de organizações que preencherá as lacunas na área de saúde por meio de aceleradores de financiamento de DNTs hospedados regionalmente."

"A FAN será composta por organizações globais e locais, que abordarão as desigualdades financeiras apoiando e orientando os governos e as partes interessadas locais. Com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030.... **A FAN priorizará planos para criar sistemas de financiamento de saúde resilientes, promover a cobertura universal de saúde e desenvolver sistemas sólidos de atenção primária à saúde....**"

"A FAN fornecerá apoio em todas as regiões, incluindo África Subsaariana, América Latina, Caribe e Ásia-Pacífico. A R4D atuará como gerente de rede para fornecer conhecimento regional, suporte técnico sob demanda, oportunidades de aprendizado entre países e financiamento inicial catalisador para programas destinados a melhorar o financiamento de DNTs e os resultados de saúde....." **"O primeiro acelerador regional de financiamento de DNTs será sediado pelo Instituto Africano de Políticas de Desenvolvimento (AFIDEP) para melhor atender às necessidades da África Subsaariana, que tem registrado as taxas de crescimento mais rápido de incidência e mortalidade de DNTs nos últimos anos.**

Wemos - O custo da austeridade: Estudo do Wemos avalia o impacto do programa do FMI na Zâmbia

<https://www.wemos.org/en/the-cost-of-austerity-wemos-study-assesses-the-impact-of-the-imf-programme-in-zambia/>

"As condicionalidades do empréstimo do Fundo Monetário Internacional (FMI) impostas à Zâmbia criam barreiras significativas ao acesso à saúde de qualidade. Embora tenham como objetivo a estabilidade fiscal, essas condicionalidades introduziram medidas de austeridade que exacerbaram a inflação, aumentaram a pobreza e prejudicaram o sistema de saúde pública da Zâmbia. Essas são as **principais conclusões do estudo "O custo da austeridade: The toll of IMF conditionalities on access to health in Zambia'....."**

Tax Justice Network - O mundo está perdendo meio trilhão com o abuso de impostos, em grande parte devido ao bloqueio de 8 países à reforma tributária da ONU, segundo o relatório anual

<https://taxjustice.net/press/world-losing-half-a-trillion-to-tax-abuse-largely-due-to-8-countries-blocking-un-tax-reform-annual-report-finds/>

"Os países estão perdendo US\$ 492 bilhões em impostos por ano devido a corporações multinacionais e indivíduos ricos que usam paraísos fiscais para não pagar impostos. Quase metade das perdas (43%) é possibilitada pelos oito países que continuam se opondo a uma convenção tributária da ONU: Austrália, Canadá, Israel, Japão, Nova Zelândia, Coreia do Sul, Reino Unido e EUA".

"Os maiores facilitadores do abuso fiscal global são também alguns dos maiores perdedores: US\$177 bilhões perdidos pelos 8 países que recentemente votaram contra os termos da convenção tributária da ONU; US\$189 bilhões perdidos por 44 países que se abstiveram; US\$123 bilhões perdidos por 110 países que votaram a favor. **As empresas multinacionais estão transferindo mais lucros para paraísos fiscais e pagando mais impostos a menos, o que evidencia o fracasso das tentativas de reforma tributária da OCDE. As corporações multinacionais trapacearam mais após os cortes nas alíquotas de impostos, desmentindo o pensamento de "apaziguamento fiscal" popular entre os lobistas e alguns políticos. A evasão fiscal offshore por parte de pessoas ricas diminuiu, mas muito menos do que se afirmava. A maior parte da riqueza offshore ainda está escondida das autoridades fiscais.**"

- Link relacionado: [Declaração conjunta: It's time for the OECD to walk the talk on human rights \(declaração conjunta da sociedade civil\)](#) via Luke Holland (Tax Justice Network)

"Espera-se que a Assembleia Geral da ONU [aprove](#) os termos de referência para a negociação de uma Convenção-Quadro sobre Cooperação Tributária Internacional (UNFCITC) em novembro. Esse será o último marco de uma iniciativa histórica para mudar a definição de padrões globais sobre cooperação tributária da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que representa apenas os interesses das 38 nações mais industrializadas, para a ONU, onde todos os países têm voz. **Como um coletivo da sociedade civil que trabalha em prol da justiça social, econômica, racial e climática, pedimos que a OCDE apoie o processo da ONU** e forneça uma resposta significativa às preocupações levantadas pelos especialistas da ONU e pela sociedade civil de que a sua proposta de 'solução de dois pilares' para o abuso de impostos transfronteiriços prejudicaria os direitos humanos nos países em desenvolvimento."

Relatório de progresso provisório da COP 29 sobre as taxas de solidariedade global

<https://globalsolidaritylevies.org/app/uploads/2024/11/GSLTF-Scaling-Solidarity-Progress-on-Global-Solidarity-Levies-report.pdf>

Pela **Força-Tarefa de Taxas de Solidariedade Global**.

Detalhando o potencial das taxas internacionais sobre os setores mais poluentes. Para obter uma visão geral rápida, consulte as págs. 10-12. Vamos em frente!

Project Syndicate - Como o investimento público global deve funcionar

M Mazzucato & J Glennie; [Project Syndicate](#);

Vinculação das abordagens baseadas em GPI e missão.

"O enfrentamento de problemas como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade exige uma nova forma de pensar sobre como mobilizar o enorme volume de financiamento que será necessário. A cooperação internacional deve ser reformulada como um esforço coletivo no qual todos os países se beneficiam, contribuem e tomam decisões de investimento juntos."

"... A arquitetura financeira existente não está à altura da tarefa de fornecer o financiamento necessário para o clima e a biodiversidade, que chegará a um valor estimado de US\$ 2,4 trilhões por ano até 2030."

"... Uma **abordagem baseada em GPI e missão pode mudar essa dinâmica.** ..." Leia como.

UHC

BMJ GH - Abordagens, facilitadores e barreiras para governar o setor privado na saúde em países de baixa e média renda: uma revisão do escopo

C Goodman, S Witter, D Clarke et al; https://gh.bmj.com/content/8/Suppl_5/e015771?s=09

"Este documento relata uma análise de escopo, que sintetizou evidências sobre as abordagens usadas para governar a prestação do setor privado e o financiamento da assistência médica nos países de baixa e média renda, a eficácia dessas abordagens e os principais facilitadores e barreiras para fortalecer a governança....."

Negociações de acordos sobre pandemia

Com outra reunião da INB agendada para o início de dezembro.

HPW - Em meio a pressões geopolíticas "enormes", o copresidente das negociações sobre pandemia espera um acordo em dezembro

<https://healthpolicy-watch.news/amid-huge-geopolitical-pressures-pandemic-talks-co-chair-hopes-for-december-deal/>

Uma situação muito boa. (leitura recomendada)

"Alertando que o processo de negociação de um acordo sobre a pandemia tem dias e não meses pela frente, o **copresidente** das negociações, **Precious Matsoso**, espera que um acordo seja finalmente fechado na próxima reunião do **Órgão de Negociação Intergovernamental (INB) no início de dezembro**. "Não temos mais seis meses para concluir as negociações. Temos apenas alguns dias, justamente porque o ambiente geopolítico é muito desafiador. Há uma enorme pressão sobre as negociações e não sabemos qual será o resultado", disse Matsoso. **A nuvem que paira sobre as negociações é a probabilidade de o presidente eleito dos EUA, Donald Trump, retirar seu país da Organização Mundial da Saúde (OMS)**, que está coordenando as negociações. Isso poderia desencadear uma reação em cadeia de outros estados conservadores que torpedearia a boa vontade restante."

"As negociações recomeçam em 2 de dezembro e vão até 6 de dezembro, com uma agenda lotada dedicada às questões mais controversas."

....Recordando que as negociações começaram um dia depois que a Rússia invadiu a Ucrânia, **Matsoso disse que estava refletindo sobre mil dias de trabalho, que começaram com uma página em branco**. **A minuta do acordo foi construída em torno de cinco áreas: prevenção, medidas de equidade, sistemas de saúde, financiamento e governança**. A [última minuta do acordo pandêmico \(15 de novembro às 17h14 CET\)](#) mostra que grande parte do texto foi acordada (destacada em verde) ou em sua maior parte (amarelo)....."

"...Os dois blocos dominantes de negociação - representados pelo Grupo da África e pela União Europeia-EUA - estão em um impasse em relação aos Artigos 4 e 5 (Prevenção e Saúde Única) e ao Artigo 12 (Sistema de Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios, PABS)....."

PS: "Em alguns casos, um punhado de palavras e frases impede o acordo. ... Algumas cláusulas pendentes podem simplesmente ser resolvidas se os negociadores concordarem com as definições, disse Matsoso...."

PS: "....", ela observa que há **um acordo em cinco áreas principais** (mais ou menos uma frase) - resiliência do sistema de saúde (Artigo 5), força de trabalho de saúde e assistência (Artigo 6), P&D (Artigo 9), produção local geograficamente diversificada (Artigo 10) e fortalecimento dos sistemas regulatórios (14)"

Gripe aviária

Stat - Vírus da gripe aviária H5N1 em adolescente canadense apresenta mutações que demonstram o risco do vírus

<https://www.statnews.com/2024/11/18/bird-flu-pandemic-h5n1-virus-mutations-canada-genomic-analysis/>

"O vírus, que parece não ter se espalhado para mais ninguém, **passou por mudanças mutacionais que os virologistas não queriam ver.**"

Artigo de opinião do NYT - O mundo está observando os EUA lidarem com a gripe aviária, e isso é assustador

Tulio de Oliveira ; https://www.nytimes.com/2024/11/19/opinion/bird-flu-disease-outbreak.html?unlocked_article_code=1.bE4.EcmJ.OT9UfGB1Fr4z&smid=url-share

Citações: "... Além dos **riscos para seus próprios cidadãos (há mais de 45 casos de pessoas nos Estados Unidos que contraíram o vírus em 2024)**, os Estados Unidos devem se lembrar de que o país onde surge uma **pandemia pode ser acusado de não fazer o suficiente para controlá-la**. Ainda ouvimos falar que a China não fez o suficiente para deter a pandemia de Covid-19. Nenhum de nós gostaria que uma nova pandemia fosse rotulada como o "vírus americano", pois isso poderia ser muito prejudicial para a reputação e a economia dos Estados Unidos." ..."

"Os Estados Unidos devem aprender com a forma como o hemisfério sul responde às doenças infecciosas. Nós, que trabalhamos na região, temos um bom histórico de resposta a epidemias e pandemias emergentes e podemos ajudar os Estados Unidos a identificar novas cepas de vírus e oferecer insights sobre como controlar o H5N1. ..."

Surto de Marburg Ruanda

- Via Pandemic Action Playbook: [Ponto positivo - otimismo na contagem regressiva de Marburg](#)

"A atualização semanal de Ruanda de 15 de novembro compartilhou que o país estava [há 14 dias sem um novo caso de Marburg na contagem regressiva de 42 dias](#)."

- Via [Politico](#): **"A rápida resposta de Ruanda ao surto do vírus Marburg está estabelecendo novos padrões de como os países em desenvolvimento podem lidar com patógenos mortais.**

"O pequeno país africano recebeu elogios por ter reagido bem e contido o surto do vírus fatal semelhante ao Ebola, que [matou 15 pessoas](#) e infectou pelo menos 66.

Ruanda começou a testar uma vacina experimental contra o vírus pouco mais de uma semana depois que o surto foi oficialmente declarado. Como isso aconteceu: O Sabin Vaccine Institute, com sede em Washington, uma organização sem fins lucrativos que está desenvolvendo a vacina com financiamento da Biomedical Advanced Research and Development Authority, enviou 2.700 doses para Ruanda para testes em profissionais de saúde com risco de contrair o vírus e mineiros que poderiam encontrar morcegos que abrigam o Marburg. **Para enviar as vacinas para Ruanda em um prazo de 10 dias após a declaração do surto, vários processos de trabalho que normalmente ocorrem em sequência tiveram que ser executados simultaneamente**, disse Amy Finan, CEO do Sabin. "Tínhamos fluxos de trabalho relacionados a operações clínicas, protocolos clínicos, questões legais e comerciais que precisavam ser resolvidas, bem como questões epidemiológicas e de comunicação, obviamente", disse ela a Carmen. **O governo de Ruanda, o Sabin, a BARDA e outras organizações envolvidas no fornecimento e teste da vacina já haviam trabalhado juntos antes, o que tornou a cooperação perfeita**, acrescentou ela."

"Por que é importante: **A cooperação do Sabin com as autoridades de Ruanda oferece um modelo para o fornecimento e a aplicação rápida de vacinas durante um surto de um patógeno mortal em um país em desenvolvimento.** Os especialistas em saúde consideram o fornecimento e o uso de vacinas, juntamente com

o isolamento de pacientes e o rastreamento e monitoramento de seus contatos, essenciais para salvar vidas e **conter a propagação da doença....."**

NEJM - Luta ou fuga - Enfrentando o surto de Marburg em Ruanda

J P Sibomana; NEJM

Um ponto de vista da linha de frente.

Resposta de emergência do Mpox

Cidrap News - OMS estende emergência de saúde pública para a varíola

<https://www.cidrap.umn.edu/mpox/who-extends-public-health-emergency-mpox>

(22 de novembro) "Após uma **reunião hoje do comitê de emergência de varíola da Organização Mundial da Saúde (OMS)**, o chefe da OMS aceitou a recomendação do grupo de que os **surtos ainda justificam uma emergência de saúde pública de interesse internacional (PHEIC) de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional.**"

- Para saber mais, consulte **OMS - [Segunda reunião do Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional \(2005\) \(IHR\) sobre o surto de mpox](#)**

"... A Diretora-Geral da OMS, concordando com o parecer do Comitê de Emergência do RSI, determinou que o aumento da varíola continua a constituir uma emergência de saúde pública de interesse internacional. **A decisão foi baseada no número crescente e na contínua disseminação geográfica dos casos, nos desafios operacionais em campo e na necessidade de montar e manter uma resposta coesa entre países e parceiros....."**

Reuters - OMS lista vacina contra varíola da KM Biologics do Japão para uso emergencial

[Reuters](#);

"A Organização Mundial da Saúde listou a vacina mpox da KM Biologics para uso emergencial na terça-feira, tornando-a a segunda vacina a obter a aprovação da agência global de saúde. ... O governo do Japão doará 3,05 milhões de doses da vacina, juntamente com algumas agulhas especializadas, para o Congo, disse a OMS....."

Ciência - 'Estou realmente chocado'. Crianças não estão sendo vacinadas contra a varíola no Congo

<https://www.science.org/content/article/i-m-really-shocked-children-not-being-vaccinated-mpox-congo>

"**Questões regulatórias e de responsabilidade estão atrasando a imunização do grupo mais vulnerável.**"

Alguns trechos:

"... Quando as crianças contraem varíola, elas têm maior probabilidade do que os adultos de ficarem gravemente doentes e morrerem. Mas, **apesar de sua vulnerabilidade, as crianças não são elegíveis para as vacinas que estão sendo aplicadas pela primeira vez na RDC. Em vez disso, a campanha de vacinação tem como alvo profissionais do sexo e seus clientes, profissionais de saúde e pessoas que estiveram em contato com casos.** "Estou realmente chocado com o fato de as crianças ainda não terem sido vacinadas", diz um profissional de saúde congolês que pediu para não ter seu nome revelado devido a sensibilidades políticas. **Um número cada vez maior de médicos locais e agências internacionais concordam e pedem que a RDC mude de rumo. Mas o governo tem agido lentamente, aparentemente devido a questões regulatórias, preocupações com responsabilidade e burocracia....."**

Isso se refere à **vacina Ankara modificada (MVA) fabricada pela Bavarian Nordic.**

PS: "... Em 12 de novembro, a Agência Europeia de Medicamentos afirmou que, considerando os dados de segurança e as "opções limitadas" para prevenir a varíola pediátrica, a AMIU poderia ser usada em crianças de qualquer idade. A OMS também apóia o uso em crianças. Em uma [recomendação de política](#) emitida em agosto, ela disse que a vacina poderia ser usada "off label" em praticamente todas as faixas etárias durante surtos e, em 18 de outubro, a OMS concedeu a "[pré-qualificação](#)" da MVA - um selo de aprovação - para a faixa etária de 12 a 17 anos. Sem a vacinação das crianças, "o impacto de quaisquer medidas de controle será bastante atenuado", disse a OMS em uma declaração à *Science*. Na RDC, um grupo de consultoria técnica do ministério da saúde sugeriu no início deste ano que a AMIU poderia ser usada em crianças....."

PS: "... **O governo japonês ofereceu pouco mais de 3 milhões de doses de uma vacina semelhante à MVA chamada LC16m8, que a OMS [aprovou](#) em 19 de novembro. Mas as doses ainda não chegaram. A ciência soube que o Japão não quer se responsabilizar caso a vacina cause danos....."**

- Enquanto isso, via **Pandemic Action Playbook: [Mpox - não está diminuindo a velocidade](#)**

"...Embora alguns países continuem a não registrar novos casos, a varíola continua a se espalhar por todo o continente à medida que nos aproximamos da [marca de 100 dias](#) desde que a OMS designou o surto como uma [Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional](#) (PHEIC). Notavelmente, **Uganda está experimentando um aumento nos casos**, que subiram mais de 200% nas últimas seis semanas. Obtenha os últimos números, percepções e ações no [PAN Mpox Insights & Actions: Making Sense of Mpox Trackers' Nov. 19 update](#)....."

Reuters - Nigéria inicia programa de vacinação contra a varíola com atraso

[Reuters](#):

"A Nigéria iniciou a **vacinação contra a varíola na segunda-feira**, administrando vacinas a profissionais de saúde e pessoas com sistema imunológico fraco em hospitais da capital Abuja, **mais de um mês após o início do programa.** A Nigéria, um dos países africanos onde a varíola é endêmica, **registrou 94 casos confirmados e nenhuma morte desde o início deste ano**, disse a OMS em um relatório no mês passado...."

"No Federal Medical Centre, em Abuja, **profissionais de saúde usando luvas e máscaras aplicaram vacinas contra a varíola em 30 pessoas, marcando o início da campanha de vacinação.** "Não se trata de uma vacinação em massa, mas de uma **vacinação direcionada para profissionais de saúde e pessoas imunocomprometidas, ou seja, pessoas que vivem com HIV**", disse Hafsat Abdullazeez, do Instituto de Virologia Humana de Abuja, à Reuters....."

Undark - Os profissionais da linha de frente que respondem ao Mpox não estão recebendo o apoio de que precisam

<https://undark.org/2024/11/14/opinion-mpox-frontline-donations/>

"Mais doações devem ir diretamente para organizações locais na África para evitar que a varíola se torne a próxima pandemia." Cfr. ONGs baseadas na RDC.

AMR

UN News - Conferência de Jeddah é encerrada com a adoção de compromissos globais para combater a resistência antimicrobiana

<https://news.un.org/en/story/2024/11/1157091>

"A 4ª Conferência Ministerial Global de Alto Nível sobre Resistência Antimicrobiana (AMR) foi encerrada [na semana passada] no sábado com a adoção dos Compromissos de Jeddah, que estabelecem medidas práticas, acionáveis e intersetoriais que as partes interessadas podem adotar para lidar com esse complexo problema de saúde....."

"Os compromissos destacam o papel da Secretaria Conjunta Quadripartite sobre AMR, composta pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH). Eles também pedem a criação de uma nova "ponte biotecnológica" com o objetivo de impulsionar a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação para encontrar soluções para a ameaça global. "

"O Ministro Al-Jalajel anunciou a criação de um Centro de Aprendizagem de AMR 'One Health' e um Centro de Acesso e Logística Antimicrobiana regional na Arábia Saudita para promover a colaboração global e melhorar o acesso a antimicrobianos e diagnósticos essenciais. As partes interessadas estavam ansiosas para aproveitar o impulso político global e apoiar a luta contra a AMR. Assim que a conferência terminou, eles se reuniram paralelamente no Ritz-Carlton, em Jeddah, para a segunda assembleia plenária da [Plataforma de Parceria Multissetorial da ARM](#) para traçar um caminho a seguir e transformar os novos compromissos em realidade prática. A plataforma é uma das três estruturas de governança estabelecidas pela [Secretaria Conjunta Quadripartite sobre AMR](#) e sediada pela [FAO](#). Ela reúne 250 membros "desde o nível mais básico até o nível global."...."

- Veja também [HPW - Conferência de Jeddah anuncia mais medidas para combater a RAM, mas os planos de implementação ainda são vagos](#)

"Líderes governamentais dos setores de saúde, meio ambiente e agricultura de 57 países adotaram um plano de 14 pontos para combater a resistência antimicrobiana (AMR) em uma reunião na Arábia Saudita que terminou no fim de semana. "

" Um dos compromissos do [Compromisso de Jeddah](#) é o apoio à criação de um painel independente para coletar evidências sobre a AMR. ... A conferência ministerial resolveu apoiar o Quad em um "processo oportuno, aberto e transparente" para estabelecer "um Painel Independente para Evidências sobre Ações contra a AMR". No entanto, outros detalhes, incluindo qual agência da ONU deve sediar o painel e seus termos de referência, ainda não foram resolvidos. Acredita-se que o Reino Unido prefira que o PNUMA abrigue o painel, enquanto outros países acreditam que a OMS está mais bem equipada para fazê-lo, já que o órgão de saúde global abriga o Quad.....".

The Bureau of Investigative Journalism - Bombardeio em Gaza agrava surtos de superbactérias

<https://www.thebureauinvestigates.com/stories/2024-11-19/gaza-bombardment-worsens-superbug-outbreaks/>

"Os bloqueios e bombardeios israelenses deixaram os médicos sem medicamentos básicos para tratar infecções."

"Há uma crescente e terrível crise de saúde pública ocorrendo em Gaza. **Os bloqueios israelenses e os bombardeios a hospitais estão alimentando uma emergência de superbactérias, com civis que sobrevivem à fome e aos ferimentos enfrentando, mais tarde, infecções intratáveis e com risco de vida.** (MSF) Médicos em campo disseram ao Bureau of Investigative Journalism (TBIJ) que estavam tratando feridas infestadas de larvas e usando vinagre para combater infecções....."

COP 29 Baku: Foco no financiamento climático

Quando nos aproximamos de nosso prazo autoimposto hoje, a COP 29 ainda não havia terminado. Algumas atualizações abaixo, e também mais cobertura e análise (incluindo relatórios) do início desta semana. **Primeiro com uma análise geral e, em seguida, com foco no clima e na saúde.**

Climate Home News -COP29 Bulletin Day 11: Sul Global critica proposta de meta de financiamento climático de US\$ 250 bilhões

<https://www.climatechangenews.com/2024/11/22/cop29-bulletin-day-11-no-finance-deal-better-than-bad-deal-campaigners-say/>

Atualização na noite de ontem. "O texto mais recente sugere uma meta de financiamento liderada pelos governos ricos de US\$ 250 bilhões por ano até 2035, o que o Grupo Africano chamou de "totalmente inaceitável"." Trechos:

"A nova meta de financiamento público - que substituiria a meta atual de US\$ 100 bilhões por ano - contribuiria para uma meta mais ampla de pelo menos US\$ 1,3 trilhão por ano até 2035 "de todas as fontes públicas e privadas", diz o texto. Os países em desenvolvimento haviam solicitado uma meta geral de aproximadamente esse valor, mas queriam que US\$ 600 bilhões fossem dinheiro público e o restante consistisse em investimentos privados mobilizados pelo dinheiro do governo. Eles também queriam que uma parcela maior fosse fornecida como subsídios."

"Os principais economistas Amar Bhattacharya, Vera Songwe e Nicholas Stern, que são co-presidentes do Grupo Independente de Especialistas de Alto Nível em Financiamento Climático, disseram que o valor de US\$ 1,3 trilhão está de acordo com sua análise das necessidades dos países em desenvolvimento, excluindo a China. No entanto, eles disseram que o valor central de US\$ 250 bilhões "é muito baixo e não é compatível com o cumprimento do Acordo de Paris". O NCQG deveria comprometer os países desenvolvidos a fornecer "pelo menos US\$ 300 bilhões por ano até 2030 e US\$ 390 bilhões por ano até 2035", acrescentaram, chamando essas metas mais altas de "viáveis". Para atingir esses valores, seria necessário um aumento do financiamento bilateral direto dos países desenvolvidos, uma ambição muito maior por parte dos bancos multilaterais de desenvolvimento e uma melhor mobilização do financiamento privado, **observaram os economistas em um comunicado.**"

"... Sobre a espinhosa questão de quem deve pagar pela nova meta, o texto preliminar diz que os países desenvolvidos assumiriam a liderança e "convida" os países em desenvolvimento a "fazer contribuições adicionais" que seriam "para ou suplementando" a meta principal. Ele "afirma" que quaisquer contribuições não afetariam o fato de um país ser "desenvolvido" ou "em desenvolvimento", ou se ele pode receber financiamento climático....."

PS: "Embora uma versão anterior do texto preliminar dissesse que 20% do financiamento da meta deveria ser fornecido por meio dos fundos climáticos multilaterais da UNFCCC - como o Fundo Verde para o Clima (GCF), o Fundo Global para o Meio Ambiente, o Fundo de Adaptação e o fundo de perdas e danos - a nova versão enfraquece essa meta para apenas uma "quantia significativa". Atualmente, menos de 5% dos fundos passam por essas entidades. Os países em desenvolvimento preferem receber financiamento por meio dessas entidades, pois as condições geralmente são melhores do que as oferecidas pelos bancos multilaterais de desenvolvimento e pelas agências de ajuda dos governos ricos. Eles também têm um certo grau de controle sobre a administração do GCF, com metade dos assentos em seu conselho."

Guardian - Países em desenvolvimento são instados a rejeitar 'acordo ruim' enquanto as negociações climáticas da COP29 vacilam

<https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/22/developing-countries-told-to-reject-bad-deal-as-cop29-talks-falter>

Também uma atualização de ontem (sexta-feira) à noite. "Cresce a conversa sobre uma greve dos países pobres em resposta à proposta financeira 'inaceitável' e 'insultante'."

"A Campanha Global para Exigir Justiça Climática disse que havia crescentes apelos para uma greve e que "nenhum acordo é melhor do que um acordo ruim", já que a cúpula climática [COP29](#) da ONU se arrastou até a noite de sexta-feira. ..."

Também para o Grupo Africano, isso é considerado "totalmente inaceitável".

HPW - Faltando poucas horas para o fim, as negociações climáticas da ONU correm o risco de entrar em colapso

<https://healthpolicy-watch.news/with-hours-left-un-climate-talks-risk-collapse/>

Análise na noite de sexta-feira. "Com apenas algumas horas restantes no relógio nas negociações climáticas da ONU em Baku, as negociações correm o risco de entrar em colapso, pois as nações continuam divididas sobre onde encontrar o dinheiro que os países em desenvolvimento precisam para responder à crise."

"... Após o acordo histórico do ano passado em Dubai para fazer a "transição" dos combustíveis fósseis, a luta climática passou a garantir o dinheiro para tornar possível essa transição global. Economistas independentes disseram aos negociadores nesta semana que as nações em desenvolvimento precisam de pelo menos US\$ 1,3 trilhão por ano para se adaptar aos impactos climáticos e financiar os esforços de recuperação. Grupos da sociedade civil pressionaram por um piso mais alto, exigindo até US\$ 5 trilhões por ano durante as negociações em Baku."

"Com o aumento das esperanças antes do prazo final de sexta-feira de que os países avançariam em direção a um compromisso, as negociações começaram a retroceder na quinta-feira, quando o Azerbaijão, anfitrião e presidente da cúpula, divulgou um texto de decisão que não conseguiu superar a divisão entre as nações ricas e em desenvolvimento. ...A principal tarefa da presidência do Azerbaijão de encontrar um terreno comum pareceu vacilar quando o texto apresentou duas posições opostas que estavam claras desde o início

das negociações: as nações em desenvolvimento exigindo trilhões por ano em subsídios públicos e as nações ricas oferecendo centenas de bilhões, insistindo que o investimento privado e os mercados de carbono devem contar para o total.....

".... O novo texto também evita outra questão polêmica: quais países têm a responsabilidade de pagar pelo financiamento climático. Uma seção do texto de Baku que propunha a expansão da lista de países doadores - visando nações ricas como Cingapura, China, Arábia Saudita, Coreia do Sul e Emirados Árabes Unidos - foi discretamente abandonada....."

Bloomberg - A meta climática de 1,5C está morta. Por que a COP29 ainda está falando sobre isso?

[Bloomberg](#)

"Os políticos e defensores do meio ambiente querem manter o foco na limitação do aquecimento global a 1,5°C, embora os cientistas digam que o planeta já está no caminho certo para ultrapassar essa meta em breve."

"A batalha para manter o aquecimento global dentro de [1,5 grau Celsius](#) tem sido um grito de guerra para a ação climática por quase uma década. Agora, com o planeta [quase certo de ultrapassar a](#) meta, diplomatas e ativistas na cúpula da COP29 se viram desajeitadamente agarrados a uma meta que não faz mais sentido.
...O grande problema, dizem os especialistas em ciência climática e políticas, é que ninguém sabe qual meta adotar em seguida. Deveria ser 1,6C, ou 1,7C, ou ainda mais? O que é realista, mas ainda assim motivador? Uma nova meta deveria ser outra meta de temperatura ou outra coisa?"

PS: "A [reunião da COP30](#) do ano que vem no [Brasil](#) será um verdadeiro teste da resiliência do 1,5C como um norte para a ação climática global. Espera-se que os países compareçam tendo estabelecido novas metas de redução de emissões até 2035. Isso significa que alguns dos maiores poluidores do mundo, incluindo os EUA e a China, terão que aumentar significativamente sua ambição climática atual....."

- Veja também [o Guardian - A meta climática mundial de 1,5°C está mais morta do que um prego de porta, dizem os especialistas](#)

Guardian - China e Índia não deveriam ser chamadas de países em desenvolvimento, dizem vários delegados da Cop29

<https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/19/china-india-developing-countries-cop29-climate-talks>

"Os delegados das nações mais pobres dizem que as classificações que datam de 1992 são obsoletas e que dois países 'deveriam estar contribuindo'." Sim, sim e sim.

"A China e a Índia não devem mais ser tratadas como países em desenvolvimento da mesma forma que algumas das nações africanas mais pobres, de acordo com um número crescente de delegados de países mais pobres nas [negociações climáticas da ONU em Cop29](#). A China deve assumir uma responsabilidade adicional pelo fornecimento de ajuda financeira aos mais pobres e vulneráveis, disseram vários delegados ao Guardian. [A Índia](#) não deveria se qualificar para receber ajuda financeira, já que não tem problemas para atrair investimentos, disseram alguns...."

PS: "A China e a Índia são consideradas países em desenvolvimento nas negociações climáticas [de Cop29](#), usando classificações que datam de 1992, quando a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças

Climáticas (UNFCCC) foi assinada. Isso significa que eles não têm nenhuma obrigação formal de reduzir suas emissões de gases de efeito estufa ou de fornecer ajuda financeira aos países mais pobres e, tecnicamente, são elegíveis para receber ajuda climática, embora a China opte por não fazê-lo...."

PS: concordo plenamente com a China (e com os países petrolíferos do Oriente Médio). Ainda não com relação à Índia.

- Veja também **Devex - Chegou a hora de a Índia se tornar um doador climático?**

"As nações desenvolvidas querem que a Índia, a China e os países do Oriente Médio sejam incluídos na lista de doadores climáticos, argumentando que as metas climáticas globais só podem ser alcançadas se os principais emissores e potências econômicas compartilharem o ônus."

Guardian - Delegados da Cop29 são orientados a 'parar com a teatralidade' e enfrentar a crise climática

<https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/18/cop29-delegates-told-to-cut-the-theatrics-and-tackle-climate-crisis>

Do início desta semana. "O chefe do clima da ONU discursa na cúpula climática sem nenhum acordo à vista sobre como ajudar os países em desenvolvimento."

PS: "... O ministro do clima e energia da Austrália, Chris Bowen, está encarregado de orientar a trilha financeira das negociações. Ele e Yasmine Fouad, do Egito, são a "dupla ministerial" responsável pelas negociações da "nova meta coletiva quantificada" (NCQG)."

"Bowen disse ao Guardian que o processo era como "um quebra-cabeça de quatro dimensões". O NCQG deve incluir **números, sobre o montante de financiamento que os países em desenvolvimento podem esperar e de onde ele deve vir**, incluindo os orçamentos de ajuda dos países desenvolvidos, bancos de desenvolvimento, como o Banco Mundial, e o setor privado. A **estrutura de um acordo também é fundamental, incluindo prazos para o cumprimento das metas e regras sobre quais países podem acessar o financiamento e como**. Esses fatores estão "intrinsecamente ligados, de modo que não é possível resolver um sem o outro", disse ele ao Guardian. "**Essas quatro coisas - as três grandes mais a acessibilidade - são um quebra-cabeça**. Um quebra-cabeça de quatro dimensões que está sendo construído em um cronograma apertado, com 198 partes", disse Bowen...."

Guardian - Países pobres podem ter que reduzir suas exigências de dinheiro para o clima, diz ex-enviado da ONU

<https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/21/poor-nations-climate-cash-ex-un-envoy-mary-robinson-cop29>

Do início desta semana. "**Os orçamentos dos países ricos estão sobrecarregados em meio à inflação, à Covid e à guerra na Ucrânia**, diz Mary Robinson à Cop29."

".... O foco da cúpula é encontrar US\$ 1 trilhão (£ 790 bilhões) por ano para que as nações pobres mudem para uma economia com baixo teor de CO2 e enfrentem os impactos de condições climáticas extremas. Mas espera-se que o mundo rico ofereça apenas cerca de US\$ 300 bilhões por ano, no máximo, em **financiamento público, muito menos do que muitos países em desenvolvimento esperavam**. É provável que o mundo desenvolvido argumente que o restante dos US\$ 1 trilhão pode ser coberto por outras fontes,

incluindo investimentos do setor privado, comércio de carbono e novas fontes potenciais, como impostos sobre combustíveis fósseis."

"Robinson disse que US\$ 300 bilhões deveriam ser "um mínimo" e que os países desenvolvidos também devem tomar medidas para garantir que os países pobres possam ter acesso a financiamentos e empréstimos do setor privado de forma muito mais barata do que atualmente, "retirando o risco" do financiamento para eles.Muitos países pobres estão pedindo que uma proporção muito maior dos US\$ 1 trilhão venha dos orçamentos dos países ricos, em vez de vir do setor privado ou de novos impostos. O bloco dos países menos desenvolvidos, por exemplo, disse que queria que US\$ 900 bilhões do total viessem de finanças públicas...."

"...Robinson também disse que a China e outras grandes economias ainda classificadas como em desenvolvimento também devem contribuir para o financiamento climático. "Também é responsabilidade dos chamados países em desenvolvimento ricos [como] a China assumir sua responsabilidade adequadamente."

"... Os países ricos também devem cumprir suas responsabilidades concordando com cortes profundos nas emissões de gases de efeito estufa, disse Robinson. Somente assim, além de fornecer garantias claras de que entregarão o dinheiro prometido, eles poderão reconstruir a confiança do mundo pobre, disse ela. As relações entre as nações ricas e pobres também estão tensas, disse ela. "A confiança é muito frágil no momento. Há uma raiva, porque os impactos do clima são muito piores no mundo em desenvolvimento", disse ela. "O impacto nos países pobres é muito devastador."...."

Guardian - 'É viável': financiamento climático não sobrecarregará os países ricos, dizem economistas

<https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/19/it-is-feasible-climate-finance-wont-burden-rich-countries-say-economists>

"Especialistas dizem que a combinação de impostos com bancos de desenvolvimento e financiamento privado pode fornecer US\$ 1 trilhão por ano até 2030."

Guardian - EUA e Índia lideram G20 em ações climáticas, diz relatório

https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/21/us-and-india-lead-g20-on-climate-action-report-says?CMP=share_btn_url

"Exclusivo: os maiores emissores do mundo estão fazendo o maior progresso na introdução de políticas, mostra o estudo, mas as emissões ainda devem aumentar em 2,7°C."

"Os Estados Unidos e a Índia fizeram o maior progresso entre as 20 maiores economias do mundo na implementação de políticas climáticas desde o Acordo de Paris de 2016, segundo um estudo encomendado pelo Guardian.... Nos últimos nove anos, o grupo G20 das maiores economias do mundo introduziu, em conjunto, políticas que provavelmente reduzirão as descargas de CO2 em 6,9 gigatoneladas até 2030, segundo [o relatório da Climate Action Tracker](#)...." " Embora isso não seja suficiente para manter o aquecimento global dentro da meta de Paris de 1,5C a 2C acima dos níveis pré-industriais, os autores do estudo dizem que é uma melhoria substancial em relação ao que foi previsto em 2015, mostrando que o processo de COP - [apesar de suas muitas falhas](#) - teve algum efeito na redução dos perigos climáticos que o mundo enfrenta...."

Climate Change News - Coalizão contra subsídios aos combustíveis fósseis se expande, mas não atinge metas iniciais

<https://www.climatechangenews.com/2024/11/19/coalition-against-fossil-fuel-subsidies-expands-but-misses-initial-targets/>

"O Reino Unido, a Colômbia e a Nova Zelândia se juntaram a uma **aliança de governos que planejam eliminar seus subsídios aos combustíveis fósseis.**"

" O Reino Unido, a Colômbia e a Nova Zelândia aderiram a uma coalizão de governos com o objetivo de eliminar gradualmente os subsídios aos combustíveis fósseis, **juntando-se a outras 13 nações, principalmente europeias, na aliança.** Vance Culbert, gerente do secretariado da coalizão do Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (IISD), disse à Climate Home na COP29 em Baku que **mais meia dúzia de países - incluindo "alguns países em desenvolvimento de economia maior" - estão conversando em particular com eles sobre a possibilidade de aderir também.** A coalizão, lançada há um ano na COP28 em Dubai, tem como objetivo abordar as barreiras internacionais para a eliminação gradual dos subsídios, como as restrições globais à tributação dos combustíveis para aviação e transporte marítimo....."

HPW - A saúde garante um lugar permanente na agenda da COP, mas pouco mais

<https://healthpolicy-watch.news/health-secures-permanent-spot-on-cop-agenda-but-little-else/>

Análise de leitura obrigatória (e um tanto sombria).

"**O evento de destaque da Organização Mundial da Saúde na COP29 em Baku produziu um documento** que capta a crescente frustração sentida pelos delegados, pela sociedade civil e pelas pessoas em todo o mundo com as negociações climáticas da ONU: **uma "carta de intenções" para formar uma coalizão para continuar as discussões sobre a tomada de medidas.** Em total contraste com a fanfarra ostentosa e adornada por Bill Gates do Dia da Saúde da COP inaugural em Dubai há um ano, a reunião ministerial de alto nível liderada pela OMS na segunda-feira ocorreu em uma sala de reuniões apertada e sem janelas - embora, para ser justo, o andar térreo do estádio de futebol de Baku, local da COP29, não tenha janelas. **Observadores experientes da ONU perceberam que o evento, anunciado como uma "mesa redonda" que enfatizava o "compartilhamento de práticas recomendadas" e o "reforço de ações sustentáveis", provavelmente não seria manchete.** Enquanto a comemoração de Dubai atraiu VIPs e a atenção global, o evento deste ano teve um pico de **apenas 18 participantes convidados em uma chamada do Microsoft Teams** com a participação do Health Policy Watch....."

"A reunião resultou na **"Coalizão de Continuidade das Presidências da COP de Baku para o Clima e a Saúde",** um acrônimo que certamente será usado nas negociações climáticas da ONU: **BCPCCCH....."**

Relacionado:

- [OMS - COP29 de Baku avança compromissos de saúde-clima com nova coalizão](#) (comunicado de imprensa da OMS)

Sim, é um grande contraste, essa declaração à imprensa 😊: **".... A Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática de Baku (COP29) foi um marco significativo no esforço global para integrar saúde e ação climática.** A COP29 está se baseando nos compromissos assumidos nas Conferências das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COPs) anteriores e impulsionando a agenda para proteger a saúde em face da mudança climática. No centro desse progresso estava **um evento de alto nível, Presidências da COP trazendo a saúde para o centro da agenda climática, organizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Espanha, Azerbaijão e a Presidência da COP29.** Os líderes ressaltaram a necessidade de continuidade e sinergia nas

iniciativas de saúde climática, com uma ênfase fundamental na tradução de promessas passadas em ações. **Um destaque dos procedimentos da COP29 foi a assinatura da Carta de Intenções que estabelece oficialmente a Coalizão de Continuidade das Presidências da COP de Baku para o Clima e a Saúde....."**

BMJ Opinion - COP29: o financiamento deve ajudar as comunidades afetadas por danos relacionados ao clima

G Gasparri, R Khosla et al ; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2600>

"É necessário um financiamento ambicioso para criar resiliência nas comunidades que sofrem as consequências mais graves da crise climática para a saúde, escrevem Giulia Gasparri e colegas."

".... O financiamento tem sido uma questão crítica na agenda da COP29. Em meio às discussões, **é imperativo que reconheçamos os co-benefícios para o clima e a saúde, inclusive para mulheres, crianças e adolescentes.** As pessoas que vivem nas comunidades mais vulneráveis ao clima em países de baixa renda já estão sofrendo as consequências mais graves, apesar de terem sido as que menos contribuíram para a mudança climática... **À medida que as negociações chegam aos estágios finais para chegar a um acordo sobre a nova meta coletiva quantificada sobre financiamento climático na COP29, há uma oportunidade de garantir que o financiamento priorize a saúde de mulheres, crianças e adolescentes que vivem nos países de baixa e média renda mais afetados...."**

UNAIDS - Emergência climática pode piorar a epidemia de AIDS, alerta a ONU na COP29

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2024/november/20241121_cop29

"Países que enfrentam a "tripla crise de financiamento" de financiamento climático insuficiente, financiamento insuficiente para o HIV e dívida incapacitante".

"A crise climática pode interromper os serviços de HIV e levar ao aumento do risco de HIV para algumas das populações mais vulneráveis, **alertaram o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)** na Conferência do Clima COP29 em Baku, Azerbaijão. Em **um novo relatório**, as agências da ONU alertam que **a erosão da infraestrutura de saúde pública, o aumento da prevalência de doenças que interagem com o HIV, a insegurança alimentar, a escassez de água e o deslocamento em massa de pessoas - todos com probabilidade de se intensificar devido às mudanças climáticas - podem gerar novas infecções pelo HIV e levar a mais mortes relacionadas à AIDS....."**

Mais sobre a Planetary Health

"Momento da verdade" para o primeiro tratado mundial sobre poluição plástica

https://www.yahoo.com/news/moment-truth-world-first-plastic-024815893.html?fr=sycsrp_catchall

Um olhar para Busan, que começa na próxima semana. "A poluição plástica suja nossos mares, nosso ar e até mesmo nossos corpos, mas os negociadores enfrentam uma batalha difícil **na próxima semana para chegar a um acordo sobre o primeiro tratado mundial destinado a acabar com o problema. Os países terão uma semana em Busan, na Coreia do Sul, a partir de segunda-feira, para concluir dois anos de negociações."**

"Eles **continuam profundamente divididos sobre** se o acordo deve limitar a produção de plástico e certos produtos químicos, e até mesmo se o tratado deve ser adotado por maioria de votos ou consenso."

"As negociações são um "momento da verdade", alertou a **chefe do Programa Ambiental da ONU, Inger Andersen**, neste mês. "Busan pode e deve marcar o fim das negociações", insistiu ela, em um aceno à crescente especulação de que o processo poderia ser estendido. Ela reconheceu que ainda existem sérias diferenças, pedindo "mais convergência" nas áreas mais difíceis...."

Guardian - Crise climática é culpada por dezenas de ondas de calor "impossíveis", revelam estudos

<https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/18/climate-crisis-to-blame-for-dozens-of-impossible-heatwaves-studies-reveal>

"**Pelo menos 24 ondas de calor anteriormente impossíveis atingiram comunidades em todo o planeta, segundo uma nova avaliação, fornecendo evidências contundentes de como o aquecimento global causado pelo homem está sobrecarregando o clima extremo. ...O novo banco de dados de centenas de estudos que analisam o papel do aquecimento global em condições climáticas extremas foi [compilado pelo site Carbon Brief](#) e compartilhado com o Guardian. ... Os estudos examinaram **os impactos resultantes de cerca de 1,3°C de aquecimento global até o momento.** A perspectiva de 2,5C a 3,0C, que é [para](#) onde o [mundo está indo](#), é, portanto, catastrófica, alertam os cientistas...."**

Guardian - Oito vezes mais crianças enfrentarão ondas de calor extremas até 2050, diz Unicef

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/nov/20/children-extreme-heatwaves-2050s-un>

Cobertura do **novo relatório State of the World's Children** (veja também abaixo). "**Oito vezes mais crianças em todo o mundo serão expostas a ondas de calor extremas na década de 2050 e três vezes mais enfrentarão enchentes de rios em comparação com a década de 2000, se as tendências atuais continuarem, de acordo com a ONU.** Espera-se que quase o dobro de crianças enfrentem incêndios florestais e que muitas outras vivam em meio a secas e ciclones tropicais, de acordo com o **relatório anual [sobre o estado das crianças do mundo](#)**...."

".... O relatório, divulgado na quarta-feira, **Dia Mundial da Criança**, prevê como a **crise climática, as mudanças demográficas (a [África Subsaariana](#) e o sul da Ásia** deverão ter as maiores populações de crianças na década de 2050) e as tecnologias inovadoras afetarão a vida das crianças no futuro...."

Determinantes comerciais da saúde

Promoção da saúde - edição especial sobre os determinantes comerciais da saúde

<https://academic.oup.com/heapro/issue/39/6?login=false>

Comece pelo **Editorial** (de S Thomas et al) - [Agindo sobre os Determinantes Comerciais da Saúde](#)

Lancet Letter - A OMS deve fazer parceria com o TikTok para combater a desinformação?

Marco Zenone et al; <https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736%2824%2902429-2/fulltext>

Fazer uma série de perguntas pertinentes.

Guerra e saúde

Lancet Offline: A saúde pública pode superar sua história colonial?

Richard Horton ; <https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736%2824%2902554-6/fulltext>

Uma das leituras da semana. Chamando as coisas pelo nome.

Trechos: "... **Ghassan Abu-Sittah é um professor de cirurgia britânico-palestino e cirurgião plástico e reconstrutivo.** Trabalhou em zonas de conflito no Iêmen, Iraque, Síria, Líbano e Gaza. Em abril de 2024, os alunos o elegeram reitor da Universidade de Glasgow. **Ele estava falando na London School of Hygiene and Tropical Medicine (LSHTM) na semana passada em um evento organizado pelo Health in Humanitarian Crises Centre - "The Role of Public Health Institutions in Ethical Reconstruction" (O papel das instituições de saúde pública na reconstrução ética).**

"... **É possível que instituições como a LSHTM ou a The Lancet participem eticamente da reconstrução de um país devastado pela guerra ou pelo genocídio?** Ghassan Abu-Sittah argumentou que, antes de considerar o papel de uma instituição após um conflito, é preciso considerar seu desempenho durante o conflito. **Segundo ele, as instituições ocidentais têm participado da viabilização do genocídio.** As universidades contribuíram para as tecnologias de armamento. Elas forneceram "conhecimento de matança" para o setor de armas. As instituições de mídia ocidentais, incluindo revistas científicas, silenciaram vozes que tentavam incentivar uma conversa pública sobre guerra e genocídio. **Por que estamos nessa situação? De acordo com Abu-Sittah, é porque o Ocidente tem um "aparato de instituições" que tem ajudado e incentivado o genocídio".**

"... **Então, o que nós, nas instituições de saúde pública ocidentais, fazemos? Temos poder de ação. Precisamos retomar o controle de nossas instituições. Mas primeiro precisamos ter clareza sobre o que está acontecendo ao nosso redor.** Abu-Sittah descreveu como conflitos específicos foram transformados em laboratórios para estudar e tratar de "populações excedentes", pessoas que não são mais necessárias em virtude da política da época. Os resultados de um laboratório de guerra serão aprendidos por líderes políticos autoritários em outros lugares. E quando esses líderes enfrentarem suas próprias "populações excedentes", eles saberão como agir de uma forma que desafia a responsabilidade internacional...."

Lancet Letter - O trabalho da UNRWA está novamente em risco

Bassam Abu Hamad, Paul Spiegel et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02476-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02476-0/fulltext)

"**Em 28 de outubro de 2024, o Knesset israelense aprovou um projeto de lei que proíbe a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados Palestinos no Oriente Próximo (UNRWA) de operar em Gaza, na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental...."**

Migração e saúde

Nature Comment - A saúde das pessoas que estão deslocadas em seus próprios países é uma crise global negligenciada

D Cantor et al; <https://www.nature.com/articles/d41586-024-03760-0>

"Em comparação com os refugiados transfronteiriços, as pessoas que são deslocadas internamente recebem pouca atenção, apesar de suas necessidades terríveis de saúde."

" Até o final de 2023, havia cerca de 43 milhões de refugiados em todo o mundo. Mas muitos mais - cerca de 68 milhões de pessoas - foram deslocados em seus próprios países devido a conflitos armados e violência..."

" ... Durante décadas, o problema do deslocamento interno foi marginalizado por governos, agências das Nações Unidas, doadores de ajuda humanitária e pesquisadores de saúde global. Entre 2010 e 2019, a ajuda internacional para cuidados de saúde para pessoas deslocadas internamente caiu de um valor anual de US\$ 5,34 para US\$ 3,72 per capita - enquanto a ajuda para refugiados em países de baixa e média renda aumentou de US\$ 18,55 para US\$ 23,31. Em 2019, a ajuda para assistência médica per capita para pessoas deslocadas internamente em todo o mundo era cerca de um sexto da ajuda para refugiados³ (consulte "Décadas de negligência"). Da mesma forma, depois de pesquisar no PubMed, um banco de dados de literatura biomédica e de ciências da vida, descobrimos que, nas últimas quatro décadas, cerca de 15 a 20 vezes mais artigos foram publicados sobre a saúde de refugiados do que sobre a saúde de pessoas deslocadas internamente. **Várias iniciativas começaram a abordar o problema. Para diminuir a grave desigualdade e evitar epidemias e pandemias, a comunidade internacional deve aproveitar esse impulso e garantir que muito mais atenção e recursos sejam direcionados às necessidades, principalmente às necessidades de saúde, das pessoas deslocadas internamente.....**

Guardian - Zonas de conflito no mundo aumentaram em dois terços nos últimos três anos, revela relatório

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/nov/21/world-conflict-zones-increased-by-two-thirds-past-three-years-report-ukraine-myanmar-middle-east-africa>

" As guerras se espalharam e se intensificaram, com impactos de longo alcance sobre o crescimento econômico global e a segurança alimentar, de acordo com o mais recente Índice de Intensidade de Conflitos. "

Série Lancet - Desenvolvimento da Primeira Infância e os Próximos 1000 Dias.

Com duas séries de documentos e alguns comentários.

Lancet - Os próximos 1000 dias: aproveitando os investimentos iniciais para a saúde e o desenvolvimento de crianças pequenas

C E Draper et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)01389-8/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)01389-8/abstract)

Segundo artigo: Lancet - [O custo de não investir nos próximos 1000 dias: implicações para políticas e práticas](#) (por M Nores et al)

- E um **comentário relacionado da Lancet** - [O primeiro e os próximos 1000 dias: um continuum para o desenvolvimento infantil no início](#) da vida
- [Editorial da Lancet -Os próximos 1000 dias: as idades esquecidas da](#) saúde infantil

SRHR

Guardian - Ele já é pai de muitas crianças. Agora Musk quer que todos os EUA adotem a reprodução extrema

Arwa Mahdawi; <https://www.theguardian.com/commentisfree/2024/nov/19/he-has-already-fathered-many-children-now-musk-wants-all-of-the-us-to-embrace-extreme-breeding>

"O melhor amigo bilionário de Trump quer que os jovens 'tenham' não ter filhos. Ele se sentirá em casa em um novo governo que pretende reverter os direitos reprodutivos..."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

Access to Medicine Foundation - As empresas farmacêuticas ainda não estão maximizando seu potencial para alcançar mais pacientes em países de baixa e média renda

<https://accesstomedicinefoundation.org/news/pharma-companies-still-not-maximising-their-potential-to-reach-more-patients-in-low-and-middle-income-countries>

"O Índice de Acesso a Medicamentos de 2024, que classifica 20 das maiores empresas farmacêuticas do mundo quanto aos seus esforços para melhorar o acesso a medicamentos essenciais em países de baixa e média renda (LMICs), conclui que o ritmo atual de progresso está aquém das crescentes necessidades de saúde em países carentes. "

"... Várias empresas farmacêuticas estão priorizando países de baixa renda e menos desenvolvidos em seus modelos de negócios inclusivos, e essa tendência está aumentando. Entretanto, a implementação desses modelos é atualmente limitada. O impulso na atividade de licenciamento estagnou, com apenas dois novos acordos de licenciamento voluntário não exclusivo (NEVL) identificados no Índice 2024, em comparação com seis em 2022, sinalizando uma oportunidade perdida de melhorar a disponibilidade local de medicamentos inovadores. Apenas 43% dos testes clínicos são realizados nos 113 LMICs cobertos pela análise do Índice, apesar de abrigarem 80% da população global; como as empresas normalmente priorizam o planejamento de acesso nos países onde realizam testes, isso deixa grande parte do mundo para trás."

PS: A Novartis não é apenas nova nos três primeiros lugares da classificação geral do Índice, mas subiu para o primeiro lugar, colocando a GSK - a líder de longa data - em segundo lugar.

- Cobertura via Devex - [Algum progresso, mas a Big Pharma não está agindo rápido o suficiente para oferecer acesso](#)

"Um novo índice revela que, embora os esforços do setor farmacêutico para levar seus produtos a pessoas em países de baixa e média renda tenham se acelerado, as empresas ainda não estão agindo com rapidez suficiente."

"... A boa notícia é que o acesso está diretamente na pauta. De fato, 17 das 20 empresas elevaram o acesso a uma questão direta no nível da diretoria. A Astellas, a Daiichi Sankyo e a Merck & Co. apresentaram evidências de responsabilidade apenas indireta em nível de diretoria. Mas, em sua maior parte, as multinacionais têm expandido constantemente a disponibilidade de seus produtos nos países de baixa e média renda, geralmente na forma de modelos de negócios inclusivos"

"...No entanto, de modo geral, as estratégias de acesso ainda permanecem desproporcionalmente inclinadas para países de renda média-alta. O outro problema é que não está claro se as empresas estão executando bem as estratégias que implementaram para atingir os países de baixa renda. Isso ocorre porque há falta de informações sobre se os produtos estão realmente chegando aos pacientes. Outro desafio importante é que as empresas não parecem estar priorizando a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e tratamentos para as doenças que afetam desproporcionalmente os LMICs. Outra questão levantada pela fundação no índice deste ano é a escassez de testes clínicos para novos produtos em países de baixa e média renda. "

- E veja o [Relatório Mundial da Lancet - A história da mudança no acesso a medicamentos](#)

"O Índice de Acesso a Medicamentos de 2024 mostra que alguns fabricantes estão priorizando cada vez mais os LMICs, mas o interesse mais amplo no acesso equitativo está diminuindo. Udani Samarasekera relata."

HPW - A sustentabilidade é o foco do programa de vacinas de mRNA da OMS, à medida que os parceiros olham para além da COVID

<https://healthpolicy-watch.news/sustainability-is-the-focus-of-whos-mrna-vaccine-programme-as-partners-look-beyond-covid/>

Leitura obrigatória. Cobertura/análise de uma reunião de progresso de três dias sobre o hub de mRNA, na Cidade do Cabo.

"A sustentabilidade é a prioridade dos fabricantes de vacinas que fazem parte do [programa de transferência de tecnologia de mRNA](#) estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Pool de Patentes de Medicamentos (MPP). O programa foi lançado em 2020 para equipar os países de baixa e média renda (LMIC) para que produzam suas próprias vacinas contra a COVID-19, a fim de enfrentar a desigualdade exposta pela pandemia - mas poucos países querem ou precisam dessas vacinas agora. "A rede foi construída com base na premissa de um mercado de vacinas contra a COVID-19. O que os fabricantes fazem para se manterem vivos?", perguntou Martin Friede, chefe da unidade de desenvolvimento de vacinas da OMS, em uma reunião de progresso de três dias na Cidade do Cabo.

"A prioridade imediata é garantir que os 15 parceiros da rede possam "criar produtos comercialmente viáveis que possam ser vendidos e que haja pessoas que queiram esses produtos", acrescentou.... Dengue, H5N1, malária, cólera e febre do Vale do Rift são algumas das vacinas em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Alguns fabricantes também estão procurando vacinas para doenças zoonóticas como a leishmaniose, que afeta pessoas e animais, e vacinas para animais para manter suas novas instalações "aquecidas" e prontas para a próxima pandemia....."

"O diretor executivo da MPP, Charles Gore, disse que os fabricantes também podem "ir além do mRNA":
"Precisamos de anticorpos monoclonais e moduladores imunológicos.""

"Mas, a menos que os fabricantes vendam vacinas e outros produtos para enfrentar os desafios de saúde de suas regiões, eles irão à falência ou passarão para produtos comercialmente viáveis, e sua nova capacidade será perdida na próxima pandemia....."

PS: ".... De zero recursos de fabricação de mRNA em LMICS no lançamento, a iniciativa espera que 11 instalações de fabricação de mRNA com certificação de boas práticas de fabricação (GMP) de última geração sejam lançadas em 10 países até 2030 - duas delas no próximo ano. Se isso acontecer, a rede será capaz de produzir 60 milhões de doses por ano até 2030, com o potencial de aumentar até um máximo de dois bilhões de doses no caso de uma pandemia."

"A iniciativa tem o apoio dos governos da África do Sul, França, Bélgica, Canadá, União Europeia, Alemanha, Noruega e da Fundação ELMA....."

Mais relatórios

UN News - Crianças enfrentarão desafios sem precedentes até 2050, alerta relatório do UNICEF

<https://news.un.org/en/story/2024/11/1157221>

"O futuro da infância 'está em jogo' à medida que três grandes forças globais remodelam a vida das crianças, de acordo com o principal relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) divulgado no Dia Mundial da Criança. "

"[The State of the World's Children 2024: The Future of Childhood in a Changing World](#)', explora três megatendências que os jovens enfrentam, incluindo desastres climáticos, mudanças demográficas e disparidades tecnológicas que remodelarão drasticamente a infância até 2050....."

IDS - Os direitos das mulheres e dos LGBTQI+ são desafiados com "vingança renovada", alerta novo relatório

<https://www.ids.ac.uk/news/womens-and-lgbtqi-rights-challenged-with-renewed-vengeance-new-report-warns/>

Especialistas estão alertando para o fato de que os direitos das mulheres e dos LGBTQI+ estão sendo cada vez mais corroídos em todo o mundo, ao mesmo tempo em que alertam para um "ataque crescente" de repressão. O alerta e o apelo para que os movimentos progressistas criem solidariedades e superem as diferenças para ajudar a proteger os direitos de gênero foram publicados hoje em um [novo relatório](#) do IDS."

Diversos

Guardian - Trabalhadores humanitários de MSF ficam 'de coração partido' quando a instituição de caridade é forçada a interromper seus serviços na capital haitiana após repetidos ataques

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/nov/21/msf-aid-workers-heartbroken-as-charity-forced-to-halt-services-in-haitian-capital-after-repeated-attacks>

"Pela primeira vez em mais de 30 anos, a Médicins Sans Frontières interrompe suas atividades, deixando 2 milhões de pessoas em Porto Príncipe sem assistência médica vital."

Devex Pro - O setor de ajuda humanitária ainda está falhando com as vítimas de abuso sexual?

<https://www.devex.com/news/is-the-aid-sector-still-failing-victims-of-sexual-abuse-108795>

(gated) "Há duas décadas, um relatório das Nações Unidas descobriu que o abuso sexual era comum no setor de assistência. Mas pouco mudou desde então, disseram os especialistas à Devex, e o problema não desapareceu."

Ciência - Como o "antigo Twitter": A comunidade científica encontra um novo lar no Bluesky

<https://www.science.org/content/article/old-twitter-scientific-community-finds-new-home-bluesky>

"Após as recentes mudanças no X de Elon Musk, uma migração gradual se transforma em uma debandada."

Governança global da saúde e governança da saúde

CGD - Grupo de Trabalho Repensando a Cooperação para o Desenvolvimento: Cooperação Triangular para Melhores Parcerias?

R Calleja et al; <https://www.cgdev.org/blog/rethinking-development-cooperation-working-group-triangular-cooperation-better-partnerships>

"No início de setembro, os membros do [Grupo de Trabalho Repensando a Cooperação para o Desenvolvimento \(RDC\)](#) se reuniram em Cartagena, Colômbia, para sua terceira reunião presencial. O seminário de três dias foi realizado juntamente com o Dia da Cooperação Sul-Sul [da APC Colômbia](#) e proporcionou uma oportunidade de aprimorar a cooperação triangular, que é relativamente desconhecida pelos provedores do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE, mas altamente valorizada pelos não membros do CAD. Embora as Nações Unidas definam [a cooperação triangular](#) como "parcerias orientadas para o sul entre dois ou mais países em desenvolvimento, apoiadas por um ou mais países desenvolvidos ou organizações multilaterais, para implementar programas e projetos de cooperação para o desenvolvimento", ficou claro na discussão do RDC que não existe um modelo único de parceria para a cooperação triangular.

"Neste blog, resumimos a discussão da RDC sobre parcerias de cooperação triangular e extraímos as principais lições. Defendemos o investimento em uma compreensão mais profunda da prática atual e evidências de impacto para demonstrar seu valor na viabilização de parcerias de desenvolvimento....."

Guardian - A campanha anti-OMS de Nigel Farage tem ligação com a indústria de produtos de nicotina

<https://www.theguardian.com/politics/2024/nov/21/nigel-farage-anti-who-campaign-nicotine-products-industry>

"A empresa Action on World Health co-founder presta serviços à organização que defende as bolsas de nicotina."

"O grupo de Nigel Farage que faz campanha contra a [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#) tem em sua equipe consultores que trabalham com a indústria de produtos de nicotina, segundo revelou o Guardian. Farage é o presidente e cofundador da [Action on World Health](#), que faz campanha para reformar ou substituir a OMS, argumentando que ela não deveria pressionar os governos para que adotem medidas de saúde pública. O outro cofundador é David Roach, cuja empresa fornece serviços de secretaria para a [Global Initiative on Novel Nicotine](#), que defende bolsas de nicotina e outros produtos. A empresa de Roach também fez lobby no ano passado em nome de uma empresa de vaping chamada ANDS." "No "manifesto" da [Action on World Health](#), divulgado antes das eleições no Reino Unido, ela se opôs à "regulamentação excessiva" da vaporização. ..."

PS: "A OMS [acusou a Action on World Health](#) de espalhar desinformação sobre seu tratado internacional criado para melhorar a preparação global para pandemias....."

CEPR - Maus samaritanos na ajuda externa

Rabah Arezki et al; <https://cepr.org/voxeu/columns/bad-samaritans-foreign-aid>

"Os críticos da ajuda externa costumam apontar rapidamente as falhas dos países receptores. Esta coluna analisa os motivos dos próprios países doadores. Examinando o fluxo de ajuda externa após grandes descobertas de recursos naturais, os autores constatam que os fluxos de ajuda tendem a aumentar após uma descoberta, apesar de o país beneficiário ficar mais rico. A descoberta sugere que os países doadores não são totalmente altruístas, mas priorizam o acesso a recursos naturais valiosos e seus interesses estratégicos acima das necessidades dos beneficiários."

Com base em um artigo recente.

Global Policy - Qual é o rumo da política de desenvolvimento do Reino Unido sob o novo governo?

Por Andy Sumner ;

<https://www.globalpolicyjournal.com/blog/18/11/2024/where-uk-development-policy-headed-under-new-government>

"O orçamento do Reino Unido na semana passada implementou um corte significativo no orçamento de ajuda do Reino Unido este ano. Neste **blog**, examino esse corte no contexto dos compromissos do novo governo e exploro o que podemos esperar no próximo período."

Devex - Cortes "sem precedentes" deixam as organizações da sociedade civil holandesa abaladas

<https://www.devex.com/news/unprecedented-cuts-leave-dutch-civil-society-organizations-reeling-108763>

"O governo holandês planeja cortar o financiamento de organizações da sociedade civil locais e internacionais em cerca de dois terços, e os agentes de desenvolvimento consideram essa medida "devastadora e sem precedentes". "

"... PS: Em sua declaração na semana passada, o governo disse que a política de ajuda holandesa para 2026-2030 continuará a se concentrar em temas nos quais o país "se destaca internacionalmente". Ele disse que o financiamento "permanecerá disponível" para áreas como o combate ao HIV/AIDS e à mutilação genital feminina; empreendedorismo feminino; comércio limpo e justo; e direitos humanos, inclusive de minorias religiosas e pessoas LGBTQ+...."

- E via Devex: [Uma olhada na JICA, a agência de ajuda do Japão](#)

"Nos últimos anos, o iene japonês entrou em uma espiral - a Agência de Cooperação Internacional do Japão, ou JICA, viu sua assistência oficial ao desenvolvimento atingir recordes históricos. O motivo? A estratégia de ODA da agência, fortemente baseada em empréstimos, utiliza empréstimos governamentais a juros baixos e reembolsos das nações beneficiárias para financiar mais empréstimos. "Se usarmos exclusivamente doações, o declínio dos orçamentos significa o declínio das doações", disse-me o presidente da JICA, Akihiko Tanaka, há algumas semanas, quando nos reunimos em seu escritório em Washington, D.C. "Mas podemos utilizar empréstimos para aumentar nossa AOD, e esse é o motivo de termos atingido um recorde histórico." A dependência do Japão em relação à ajuda externa baseada em empréstimos tem raízes históricas profundas, decorrentes de sua própria experiência como tomador de empréstimos do Banco Mundial em meados do século XX. Hoje, o país é o quarto maior doador bilateral do mundo, com quase metade de sua ODA de US\$ 9,5 bilhões em 2022 entregue por meio de empréstimos bilaterais....."

K Bertram - G20 e COP29 em tempos de crise

Katri Bertram; https://www.global-solutions-initiative.org/solution_spaces/blog/g20-and-cop29-in-times-of-crisis/

"Katri Bertram, da Light for the World, faz um apelo aos fóruns multilaterais para que incluam as pessoas com deficiência em suas agendas e na tomada de decisões, enquanto as ações são mais necessárias em nível local."

Financiamento global da saúde

CGD (blog) - Nossa opinião sobre o Documento Preliminar de Reaprovisionamento da IDA 21

<https://www.cgdev.org/blog/our-take-ida-21-draft-replenishment-document>

"Na semana passada, o Banco Mundial divulgou uma versão preliminar do relatório de reposição da IDA21 para comentários de partes interessadas externas. Intitulado "Acabando com a pobreza em um planeta habitável: Delivering Impact with Urgency and Ambition", o relatório inclui o pacote de políticas proposto, os termos de financiamento e as alocações para a próxima reposição. As negociações para a 21ª reposição do

braço de empréstimos concessionais do Banco Mundial terminam com uma sessão de promessas no próximo mês e entrarão em vigor em julho de 2025. O Banco Mundial tem como meta uma [reposição recorde de mais de US\\$ 100 bilhões](#)."

"Um dos principais focos dessa reposição é simplificar a estrutura da IDA, reduzindo o número de ações em nível nacional em mais da metade, de 1.011 na IDA20 para menos de 500 na IDA21, e alinhando melhor os resultados da IDA com o [scorecard corporativo do Grupo Banco Mundial](#)."

"Seis dos pesquisadores seniores da CGD analisaram o relatório preliminar e a mais recente iteração do pacote de políticas sobre as questões que acompanhamos mais de perto, desde os termos de financiamento e a janela do setor privado até a igualdade de gênero e refugiados....."

UHC E PHC

HP&P - Influência do parceiro de desenvolvimento nas contribuições nacionais para o financiamento da saúde no Senegal: um estudo de caso com métodos mistos

<https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czae110/7906477?searchresult=1>

Por Frederik Federspiel et al.

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

HPW - Pós-pandemia: A vigilância de doenças com base em águas residuais atinge sua maioria

<https://healthpolicy-watch.news/post-pandemic-wastewater-based-surveillance-of-diseases-comes-of-age/>

"Um método que foi desenvolvido inicialmente para a eliminação da poliomielite e amadureceu durante a pandemia da COVID-19, agora está sendo testado e usado para rastrear uma variedade muito maior de ameaças de doenças emergentes. Um **simpósio exclusivo de cientistas e especialistas em saúde pública na Universidade Sorbonne de Paris, na semana passada, analisou sua promessa e seu potencial.** "

Nature Comment - A IA pode representar riscos de biossegurança em escala pandêmica. Veja como torná-la mais segura

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-03815-2>

"A pesquisa habilitada por IA pode causar danos imensos se for usada para projetar patógenos com novas propriedades preocupantes. Para evitar que isso aconteça, precisamos de uma melhor colaboração entre governos, desenvolvedores de IA e especialistas em biossegurança e biossegurança."

Saúde planetária

Guardian - Países poderiam usar a natureza para "trapacear" nas metas de net zero, alertam cientistas

<https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/18/countries-nature-cheat-net-zero-targets-paris-agreement-cop29>

"Ao depender de sumidouros naturais de carbono, como florestas e turfeiras, para compensar as emissões, os governos podem parecer mais próximos das metas do que realmente estão."

"... O estudo, [publicado na segunda-feira na Nature](#) e liderado pela Universidade de Oxford, disse que os sumidouros de carbono que ocorrem naturalmente, como florestas tropicais e turfeiras, devem ser protegidos para que possam remover a poluição histórica, mas nunca fizeram parte da definição original de zero líquido desenvolvida pelos cientistas em 2009."

"Os cientistas ressaltaram a necessidade do "zero líquido geológico", o que significa que qualquer emissão futura de carbono deve ser neutralizada pela remoção permanente da poluição dos combustíveis fósseis - e não dos ecossistemas naturais pré-existentes. Eles pediram aos governos que esclareçam urgentemente o que significa net zero na [COP29](#) no Azerbaijão ou continuem a correr o risco de um colapso climático catastrófico...."

IJHPM - Economia do bem-estar - de slogan a disciplina?; Comentário sobre "Uma economia do bem-estar pode nos salvar?"

M Henscher; https://www.ijhpm.com/article_4673.html

"Este comentário aborda o recente editorial de Ronald Labonté, "uma economia do bem-estar pode nos salvar?". Ele analisa como avaliar se as propostas de políticas de economia do bem-estar têm a probabilidade de realizar mudanças reais ou se representam apenas um slogan performático. Considera a discussão de Labonté sobre a congruência entre a economia do bem-estar e os valores interculturais amplamente difundidos. Por fim, explora a relação entre a "economia do bem-estar" e as principais disciplinas econômicas heterodoxas das quais ela surgiu, especialmente a economia ecológica e feminista; e explora a relação da economia do bem-estar com o decrescimento e a economia pós-crescimento como metas e modelos de políticas, em vez de disciplinas."

Economia Ecológica - Limites cosmológicos ao crescimento, abundância afetiva e Direitos da Natureza: Insights do Buen Vivir/sumak kawsay para a política cultural do decrescimento

K Richter; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0921800924003392>

"A mudança cultural é parte integrante das transformações de sustentabilidade; os debates contemporâneos sobre os limites ao crescimento não preveem suficientemente a mudança cultural; um diálogo entre Buen Vivir/sumak kawsay e decrescimento pode superar esse impasse; os limites cosmológicos ao crescimento reintegram o ser humano ao mundo natural; os Direitos da Natureza podem imputar visões de mundo relacionais às visões materialistas da natureza."

Covid

Globalization & Health - Escolas de saúde pública como base para a preparação e resposta a pandemias: a experiência africana com a COVID-19

R Ndejjo et al; <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01087-z>

Revisão.

Mpox

Annals of Global Health - Desafios e ações em andamento para lidar com a emergência de Mpox na África

Faraan O. Rahim, Nicaise Ndembi, Jean Kaseya et al.
<https://annalsofglobalhealth.org/articles/10.5334/aogh.4580>

"Esta **análise** examina os principais eventos, desafios e respostas à emergência de saúde pública do mpox após a declaração do CDC da África de uma Emergência de Saúde Pública de Preocupação Continental em 13 de agosto de 2024....."

BMJ GH (Comentário) - Preso entre a violência: O vírus Mpox e os perigos da negligência na África

Nelson Aghogho Evaborhene et al; <https://gh.bmj.com/content/9/11/e017090>

"Os países da África estão lutando contra um surto contínuo do vírus Mpox em vários países. Apesar da presença de longa data, há limitações significativas, incluindo o acesso restrito a contramedidas médicas, como diagnósticos, terapias e vacinas. **Este comentário examina três formas de "violência" que impulsionam os surtos de Mpox: a epidemiologia variável do vírus, as desigualdades socioeconômicas e a insegurança, e as desigualdades globais no acesso a financiamento de pesquisas, testes, tratamentos e vacinas.**"

Doenças infecciosas e DTNs

Natureza - Esta vacina contra a malária é administrada pela picada de um mosquito

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-03817-0>

"As picadas de insetos infectados com parasitas modificados da malária aumentaram a imunidade e impediram que as pessoas contraíssem a doença."

"O **estudo**, que foi **publicado no *The New England Journal of Medicine* em 20 de novembro**, expôs os participantes a picadas de mosquitos que tinham uma versão modificada do parasita *Plasmodium falciparum*, causador da malária. Nos seres humanos, os parasitas viajam até o fígado e infectam as células vermelhas do sangue. Os parasitas foram projetados para parar de se desenvolver logo após o nascimento em um ser

humano. Quase 90% dos participantes expostos aos parasitas modificados evitaram contrair a doença após serem picados por mosquitos da malária....."

Lancet Infectious Diseases (Comentário) - Superando a crise global da tuberculose com ações políticas e financeiras urgentes em nível nacional

Suvanand Saha, Lucica Ditiu et al ; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00748-5/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00748-5/abstract)

"O Relatório Global sobre Tuberculose da OMS de 2024 apresenta um lembrete contundente do efeito devastador da tuberculose....." ".... atingir o marco da estratégia End TB da OMS até 2030 parece cada vez mais assustador. **Embora cada país com alta incidência de tuberculose tenha feito algum progresso em direção a essas metas, ainda há desafios específicos para cada país.....**"

AMR

Cidrap - O consumo global de antibióticos continua a aumentar, segundo estudo

<https://www.cidrap.umn.edu/antimicrobial-stewardship/global-antibiotic-consumption-continues-climb-study-finds>

"Uma nova análise dos dados de vendas de produtos farmacêuticos de 67 países indica que o consumo de antibióticos aumentou mais de 20% globalmente desde 2016, mas provavelmente teria sido muito maior se a pandemia de COVID-19 não tivesse ocorrido."

"O estudo, publicado ontem na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* por pesquisadores da One Health Trust, constatou que **o consumo total de antibióticos nos países com dados disponíveis aumentou de 29,5 para 34,3 bilhões de doses diárias definidas (DDD) de 2016 a 2023 (um aumento de 16,3%) e a taxa geral de consumo aumentou 10,6%**. Quando os pesquisadores extrapolaram o uso de antibióticos para os países que não forneceram dados, eles estimaram um aumento de 20,9% no consumo total de antibióticos e um aumento de 13,1% na taxa de consumo."

"O aumento foi menor do que o aumento de 35,5% encontrado pelos pesquisadores quando analisaram o consumo global de antibióticos durante o período anterior de sete anos (2008 a 2015). Mas isso se deve ao fato de que o consumo de antibióticos nos 67 países com dados farmacêuticos disponíveis, especialmente nos países de renda mais alta (HICs), registrou quedas significativas no uso de antibióticos em ambulatorios durante o primeiro ano da pandemia. Esses declínios foram atribuídos em parte ao mascaramento, às políticas de permanência em casa e a outras medidas de redução da SARS-CoV-2 que podem ter reduzido a transmissão de patógenos respiratórios que alimentam o uso de antibióticos em ambulatorios."

"Os autores do estudo afirmam que, embora o impacto da pandemia dificulte determinar se os países tiveram algum sucesso nos esforços para reduzir o uso de antibióticos, **os aumentos pós-pandemia no consumo de antibióticos, principalmente nos países em desenvolvimento, sugerem que é necessário mais trabalho.....**"

DNTs

Global Health Action - Uma estrutura para a qualidade dos cuidados crônicos: resultados de uma análise de escopo e pesquisa Delphi

Grace Marie V. Ku et al ; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16549716.2024.2422170?src=exp-la>

Parte de uma coleção especial.

NYT - A Ozempic poderia esmagar o setor de junk food. Mas ela está reagindo

<https://www.nytimes.com/2024/11/19/magazine/ozempic-junk-food.html>

"...O setor está em busca de novos produtos."

Health Research Policy & Systems - Implementação de políticas e intervenções nacionais (WHO Best Buys) para prevenção e controle de doenças não transmissíveis em Gana: uma análise de métodos mistos

Leonard Baatiema et al; <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-024-01242-3>

"Até o momento, pouco se sabe sobre a implementação de políticas e intervenções nacionais para o controle de DNTs nos estados-membros da OMS na África Subsaariana. **Nosso estudo teve como objetivo avaliar a implementação de políticas e intervenções nacionais (WHO Best Buys) para prevenção e controle de doenças não transmissíveis em Gana.....**"

IJHPM - Governing Political Realities in NCD Agenda Setting in LMICS: A Case of the Carrot and the Stick?; Comentário sobre "National Public Health Surveillance of Corporations in Key Unhealthy Commodity Industries: A Scoping Review and Framework Synthesis"; Comentário sobre "National Public Health Surveillance of Corporations in Key Unhealthy Commod Industries: A Scoping Review and Framework Synthesis"

P Delobelle; https://www.ijhpm.com/article_4674.html

" **Em sua revisão de escopo, Bennett et al. apresentam uma estrutura resumida para a vigilância da saúde pública de indústrias de produtos insalubres (UCI) que afetam a saúde humana, o que é importante em vista da carga crescente de doenças não transmissíveis, especialmente em países de baixa e média renda (LMICs).** Os autores se concentram no setor de tabaco, álcool e alimentos e bebidas e discutem quem deve ser o "dono" do processo; em que parte da administração do setor público deve estar a responsabilidade; e como e quais práticas ou organizações devem ser monitoradas. Eles também argumentam que o monitoramento deve passar da academia e da sociedade civil para os governos (sub)nacionais, devido ao seu papel central na proteção da saúde pública. **Este comentário argumenta que os desafios relacionados à formulação de políticas de DNTs em países de baixa e média renda devem ser vistos dentro de uma perspectiva de economia política e que o apoio ao monitoramento da UCI deve ser reforçado por mecanismos independentes de prestação de contas e defesa de direitos em nível nacional e global. "**

BMJ Editorial - Segurança no trânsito na África: uma crise de saúde pública que pode ser evitada

H I Geduld et al; <https://www.bmj.com/content/387/bmj.q2498>

"O progresso social, econômico e de saúde será paralisado sem uma ação colaborativa global urgente."

Determinantes sociais e comerciais da saúde

CGD (notas) Navigating the Pandemic: Health Taxes and the Financial Performance of Large Tobacco, Alcohol, and Beverage Companies (Navegando a pandemia: impostos sobre a saúde e o desempenho financeiro de grandes empresas de tabaco, álcool e bebidas)

C Lane; <https://www.cgdev.org/publication/navigating-pandemic-health-taxes-and-financial-performance-large-tobacco-alcohol-and>

"Esta nota avalia como as grandes empresas de tabaco, álcool e bebidas adoçadas com açúcar (SSB) enfrentaram a pandemia da COVID-19 em termos de vendas e lucros, a fim de fornecer evidências para aumentar os impostos sobre a saúde desses produtos."

"Entre as conclusões: **O impacto geralmente prejudicial da pandemia sobre os lucros das empresas não se aplicou às empresas de tabaco e foi temporário para as empresas de álcool e bebidas destiladas.** Portanto, os argumentos para a contenção dos impostos sobre a saúde nunca se aplicaram ao setor de tabaco e só se aplicaram temporariamente aos setores de bebidas alcoólicas e bebidas adoçadas com álcool....."

- Blog relacionado da CGD - [Big Tobacco Continues to Thrive off Health-Harming Products](#) (por K Klemperer, P Baker et al)

"Uma [nova nota da CGD](#) publicada hoje explora o desempenho financeiro das grandes empresas de tabaco, juntamente com as indústrias de álcool e bebidas adoçadas com açúcar (SSB), durante e após a pandemia da COVID-19; descobrimos que **os resultados financeiros foram sólidos, especialmente para as empresas de tabaco**, e que o argumento para aumentar os impostos sobre esses produtos é tão válido agora quanto era antes da pandemia."

Guardian - 'Capitalismo encarnado': por dentro do mundo secreto da McKinsey, a empresa viciada em combustíveis fósseis

<https://www.theguardian.com/business/2024/nov/20/mckinsey-fossil-fuels>

"Entrevistas e análises de documentos judiciais mostram como a empresa de consultoria mais prestigiada do mundo ajuda discretamente a alimentar a crise climática."

- Link relacionado do Guardian: [Revelado: Clientes da McKinsey tiveram 'participação crescente nas emissões globais'](#), mostra [análise interna](#)

Plos Med (Perspectiva) - O sistema NOVA pode ser usado para tratar de alimentos nocivos e sistemas alimentares nocivos

Jean Adams; <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004492>

"... O sistema NOVA oferece uma nova maneira de abordar os problemas simultâneos dos alimentos nocivos e dos sistemas alimentares nocivos. **O NOVA categoriza os alimentos em quatro grupos com base na "extensão e finalidade do processamento industrial a que são submetidos".**

Saúde mental e bem-estar psicossocial

Nature - Como estudantes e avós poderiam resolver a crise global de saúde mental

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-03757-9>

"Pesquisadores africanos conduziram uma série de programas inovadores e de baixo custo para lidar com a preocupante escassez de profissionais de saúde mental no continente. Agora o resto do mundo está prestando atenção."

Saúde do adolescente

Lancet Child & Adolescent Health (Editorial) -O mundo em 2024 não era bom para as crianças

[https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(24\)00308-0/fulltext?dgcid=tlcom_carousel1_whod_eds24_lanchi](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(24)00308-0/fulltext?dgcid=tlcom_carousel1_whod_eds24_lanchi)

Receio que não seja necessário fazer muitos comentários.

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

TGH - A divisão na prevenção do RSV

U Rentia; https://www.thinkglobalhealth.org/article/rsv-prevention-divide?utm_medium=social_owned&utm_source=tw_tgh

"O preço diferenciado dos medicamentos e as parcerias locais podem ajudar os países de baixa ou média renda a evitar infecções por RSV."

Recursos humanos para a saúde

Globalization & Health - Navegando pela fuga de cérebros: entendendo o discurso público sobre a legislação para reter profissionais médicos na Nigéria

<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01077-1>

Por Seun Ajoseh et al.

Documentos e relatórios

HP&P - Análise de aprendizado da resiliência do sistema de saúde

Kyaw Myat Thu, Sarah Bernays, Seye Abimbola; <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czae113/7906887?searchresult=1>

"O surgimento da 'resiliência' como um conceito para analisar os sistemas de saúde - especialmente em países de baixa e média renda - tem sido acompanhado por debates sobre se a 'resiliência' é um processo ou um resultado. Esse debate representa um desafio metodológico. A interpretação do significado de "resiliência do sistema de saúde" molda a abordagem adotada para sua análise. **Para enfrentar esse desafio metodológico, propomos a "aprendizagem" como um conceito versátil o suficiente para navegar na tensão "processo versus resultado".** A aprendizagem - definida como "o desenvolvimento de percepções, conhecimentos e associações entre ações passadas, a eficácia dessas ações e ações futuras" -, segundo nossa argumentação, pode animar características que tendem a ser silenciadas nas análises de resiliência. Assim como no caso da aprendizagem, os processos envolvidos na resiliência são cíclicos: da absorção à adaptação, à transformação e, em seguida, à antecipação de futuras perturbações. A aprendizagem esclarece como a resiliência ocorre - ou deixa de ocorrer - de forma interativa e iterativa dentro de sistemas complexos, ao mesmo tempo em que reconhece os recursos contextuais, cognitivos e comportamentais de indivíduos, equipes e organizações que contribuem para o surgimento ou a evolução de um sistema diante de choques/estresse. **A análise da aprendizagem pode ajudar a resistir à tendência de enquadrar a resiliência como um resultado,** já que a resiliência é comumente usada para significar ou sugerir um estado ou um atributo, em vez de um processo que se desdobra, independentemente de os resultados serem considerados positivos ou não. **Analisar a resiliência como um processo de aprendizagem** pode ajudar os pesquisadores de sistemas de saúde a entender melhor, de forma sistemática, as respostas dos sistemas de saúde a estresses/choques presentes e futuros. Em análises qualitativas ou quantitativas, ver o que deve ser analisado como "aprendizado", em vez da "resiliência" mais nebulosa, pode reorientar a atenção em relação ao que deve ser medido, explicado e como - **com base no entendimento de que um sistema de saúde com a capacidade de aprender é um sistema com a capacidade de ser resiliente, independentemente do resultado desse processo.**"

Journal of Global Health - Sinergias e dessinergias entre a cobertura universal de saúde e a segurança global de saúde: Um estudo de caso do Camboja

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11563567/>

Por Lo Yan Esabelle Yam et al.

International Journal for Equity in Health - Como os sistemas de saúde sob estresse podem alcançar a cobertura universal de saúde e a equidade em saúde?

Kumanan Rasanathan ; <https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-024-02293-2>

Comentário introdutório a um novo Suplemento.

Lancet Global Health - edição de dezembro

<https://www.thelancet.com/journals/langlo/issue/current>

- Comece com o [Editorial - Métricas para as pessoas e pelas](#) pessoas

Concluindo: " **Nossa busca por uma métrica para governar todas elas** deve ser feita com cautela para evitar a tirania dos exercícios de contagem que agregam desigualdade. **Concordamos com o [apelo ao pluralismo e à diversidade](#) nas métricas de saúde global para incluir outras formas de evidência na caixa de ferramentas de medição, como dados qualitativos, a fim de restaurar uma compreensão diferenciada de realidades complexas.** Mas como todos os dados coletáveis são abstrações parciais e contingentes - numéricas ou verbais -, **a triangulação e a combinação de vários tipos de métricas são necessárias** para aumentar a utilidade na prática, equilibrando precisão e relevância. **Pluralismo também significa métricas participativas de baixo para cima que envolvem e capacitam as partes interessadas marginalizadas.** Capacitar as partes interessadas locais para decidir quais métricas usar e participar do desenvolvimento de métricas e da coleta de dados interromperá as assimetrias de poder pós-coloniais de longa data na saúde global; essa capacitação também revelará o que priorizar, se funciona e como as intervenções podem ser implementadas de forma eficaz e equitativa em nível local. As métricas se tornam mais úteis se os interesses e as preferências das comunidades puderem ser mais bem alinhados com as capacidades dos pesquisadores, as prioridades dos formuladores de políticas e as expectativas dos financiadores e doadores." " **Como devemos medir o progresso na saúde global continua sendo uma questão em aberto. Os crescentes desafios impostos pelas mudanças climáticas, instabilidades geopolíticas e ideologias divisivas indicam que o consenso pode ser frágil e difícil de ser conquistado. No entanto, é essencial que envolvamos todas as partes interessadas em discussões abertas** e comecemos a fazer brainstorming, negociar e fazer concessões, para **cocriar métricas participativas plurais na saúde global.**"

- Confira também: [Lancet GH Comment - O papel e o reconhecimento dos agentes comunitários de saúde na pesquisa - uma pesquisa global](#)

Mas também com muitos artigos de pesquisa novos. Dê uma olhada!

BMJ GH - Sete competências e condições essenciais para parcerias equitativas e compartilhamento de poder na pesquisa participativa baseada na comunidade

<https://gh.bmj.com/content/9/11/e015497>

Por Kim Ozano et al.

Lancet (Comentário) - Reduzindo pela metade a morte prematura e melhorando a qualidade de vida em todas as idades: análises entre países sobre tendências passadas e direções futuras

Ole F Norheim et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)02417-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)02417-6/fulltext)

"Embora a morte na velhice seja inevitável, a morte prematura - definida aqui como morte antes dos 70 anos de idade - não é. Para avaliar se a redução da mortalidade prematura pela metade até 2050 é viável, examinamos a grande variação nas taxas de mortalidade prematura antes dos 70 anos e as tendências nos últimos 50 anos (1970-2019), abrangendo dez regiões do mundo e as 30 nações mais populosas. **Essa análise foi realizada em conjunto com o terceiro relatório da The Lancet Commission on Investing in Health: Global Health 2050: the path to halving premature death by mid-century.....**"